

PROJETO EXECUTIVO PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU

**PRODUTO 1
PROJETO EXECUTIVO**



**VOLUME I
PROJETO DE CONSERVAÇÃO
E RESTAURO**



Secretaria de
Turismo



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO



FEVEREIRO, 2014

Projeto Executivo de Requalificação do
Museu Histórico de Igarassu - PE

Projeto Executivo
Volume I - Projeto de Conservação e Restauro

Fevereiro/2014

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Campos
Governador

João Lyra Neto
Vice-Governador

Adailton Feitosa
Secretário de Turismo

Eduardo Figueiredo
Secretário Executivo de Turismo

Salo Bortman
Secretário Executivo Prodetur Nacional PE

Ivete Lacerda
Gerente Geral Prodetur Nacional PE

EQUIPE TÉCNICA PRODETUR NACIONAL PE

Tiago Andrade Lima
Superintendente de Meio Ambiente

Simone Jar
Superintendente de Turismo

Carlos Estima
Superintendente de Infraestrutura

Diogo Carvalho
Superintendente de Aquisições Contratos e Convênios

Mariza Jordão
Gestora de Projetos de Arquitetura e Patrimônio Histórico

EQUIPE TÉCNICA CONSÓRCIO PROJETEC/ECOPLAN (GERENCIADORA)

Luís Antônio Rosa
Coordenação Geral

Anamélia Soares
Coordenação de Planejamento e Monitoramento

Elizabeth Domingos
Coordenação de Meio Ambiente

Cristiane Viana
Coordenação de Infraestrutura

Ana Cláudia Fonseca
Especialista em Arquitetura e Patrimônio Histórico

Luciana Sagi
Consultora em Turismo e Fortalecimento Institucional

CL ENGENHARIA E URBANISMO Equipe Técnica

Marcelo Figueiredo
Coordenador Geral

Evelyn Schor
Coordenadora do Projeto

Roque Samudio
Coordenador de Campo

Eva Passavante
Mariá Faria
Roque Samudio
**Projeto de Conservação e Restauro
Projeto de Arquitetura**

Glena Salgado Vieira
Roberto Carneiro da Silva
Ulisses Pernambucano de Melo Neto
Arqueologia
Andresa Bezerra de Santana
Guilherme Jorge Paes Barrêto Neto
História
Edgard Soares de Rocha
Fotografia
**Projeto de Monitoramento, Resgate e
Salvaguarda de Achados Arqueológicos**

Clarissa Matos
Evelyn Schor
Projeto de Paisagismo

Natália Mesquita
Projeto de Iluminação

Denillo Candeia de Lima
Projeto Estrutural, de Fundação e Contenção

Silas Saulo dos Santos
Projetos Complementares de Engenharia

André Rocha de Britto Salgueiro
Topografia

Sylvio Mamede Torres
Estudos Geotécnicos

Carolina Moura
Moisés Ferreira
Vitor Ramos
Estagiários de Arquitetura e Urbanismo

APRESENTAÇÃO

O presente relatório é parte dos produtos obtidos no contrato nº. 036/2013 *Elaboração do Projeto Executivo para Requalificação do Museu Histórico de Igarassu*, firmado entre o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR Nacional Pernambuco) e a Cunha Lanfermann Engenharia e Urbanismo.

Este documento apresenta os resultados de uma primeira aproximação histórica e arquitetônica, com o bem a ser restaurado, o Museu Histórico de Igarassu, na cidade de Igarassu - PE, no sentido de compreender os elementos intrínsecos ao valor excepcional deste bem, diagnosticar as patologias encontradas na edificação e propor soluções para a mesma.

Fazem parte deste documento os resultados do levantamento arquitetônico e planialtimétrico, documentação fotográfica, projeto de restauro e proposta de intervenção, que consistem os produtos do **Volume I**, de um total de cinco, como parte integrante do **Produto 1 – Projeto Executivo Versão Preliminar**, da fase homônima do contrato acima citado.

- **PRODUTO 1 - PROJETO EXECUTIVO**
 - **VOLUME I – PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO**
 - ANEXO I – Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico**
 - ANEXO II – Documentação Fotográfica**
 - ANEXO III – Projeto de Restauro**
 - ANEXO IV – Proposta de Intervenção**
 - VOLUME II – PROJETO DE MONITORAMENTO, RESGATE E SALVAGUARDA DE ACHADOS ARQUEOLÓGICOS
 - VOLUME III – PROJETO DE ARQUITETURA
 - PROJETO DE PAISAGISMO
 - PROJETO DE ILUMINAÇÃO
 - VOLUME IV – PROJETO ESTRUTURAL DE FUNDAÇÕES E CONTENÇÕES
 - VOLUME V – PROJETOS COMPLEMENTARES
 - Projeto de Instalações Hidrossanitárias
 - Projeto de Drenagem de Águas Pluviais
 - Projeto de Instalações Elétricas
 - Projeto de Instalações de Cabeamento Estruturado (Telefonia e Lógica)
 - Projeto de Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas - SPDA
 - Projeto de Instalação de Circuito Fechado de TV - CFTV
 - Projeto de Detecção, Prevenção e Combate a Incêndio
 - Projeto de Climatização

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1.IDENTIFICAÇÃO DO BEM.....	7
1.1.Pesquisa Histórica	7
1.1.1.Metodologia Utilizada.....	7
1.1.2.Histórico da Ocupação de Igarassu	7
1.1.3.Processo de Tombamento do Conjunto Urbanístico e Arquitetônico da Cidade de Igarassu-PE	12
1.1.4.O Museu Histórico de Igarassu	13
1.2.Levantamento Cadastral	15
1.2.1.Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico.....	15
1.2.2.Documentação Fotográfica	16
1.3.Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo.....	17
1.4.Prospecções Arquitetônicas	25
2.DIAGNÓSTICO	36
2.1.Mapeamento de Danos	36
2.2.Análise do Estado de Conservação	38
3.PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	49
ANEXO I – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
ANEXO II – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	
ANEXO III – PROJETO DE RESTAURO	
ANEXO IV – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	

INTRODUÇÃO

O Museu Histórico de Igarassu faz parte do casario da Rua Barbosa Lima, caracterizada pelo desenvolvimento e ocupação em torno da Igreja de Santos Cosme e Damião, de 1535, estando assim diretamente relacionada à história da cidade de Igarassu. Está inserida no perímetro do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu, que por sua excepcionalidade, em 1972 foi incluído no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), passando a ser objeto de salvaguarda com objetivo de garantir sua integridade.

Atualmente, esta edificação demanda um projeto de requalificação visando desenvolver o turismo no Sítio Histórico da cidade. A seguir estão dispostos os resultados levantados a partir de uma primeira aproximação com a edificação, ou seja, a Identificação do Bem. E também a análise pormenorizada dos danos encontrados na edificação, definido como Diagnóstico do bem, incluindo as propostas de intervenções para os respectivos danos.

1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM

O presente capítulo é dedicado ao processo de construção da Identificação do Bem, ou seja, mostrar como foi a primeira aproximação entre a equipe do projeto e o Museu Histórico de Igarassu. A etapa de identificação antecede a avaliação do diagnóstico e integridade que definirão seu estado de conservação e consequentemente as diretrizes para intervenção no mesmo.

Para ser feita uma abordagem de reconhecimento do bem, deve-se levar em consideração as características do bem a ser identificado. A compreensão de um bem isolado requer estágios e categorias de investigações distintas de um sítio histórico, por exemplo. Neste sentido, a identificação do Museu Histórico de Igarassu, por suas características, teve uma direção voltada para uma análise tipológica além de uma análise do grau de conservação desse edifício como um todo.

Dessa forma, foram feitos alguns eixos de investigação, como: o histórico, o levantamento cadastral, a análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo, onde está contida uma breve explanação da prospecção arquitetônica. Todos esses itens foram realizados pelo corpo técnico da CL Engenharia e Urbanismo especializado na área de restauração, que terão seus processos e ações detalhadas nos itens seguintes.

1.1. Pesquisa Histórica

1.1.1. Metodologia Utilizada

A pesquisa histórico-documental deste relatório foi concentrada na história da cidade de Igarassu e no tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico da cidade supracitada. Isso se justifica haja vista que pouco foi encontrado no que diz respeito à história do imóvel da Rua Barbosa Lima nº 18. O material encontrado concentra-se apenas na história da instituição e não da edificação. Sendo assim, por o referido imóvel está inserido no polígono de tombamento mencionado e fazer parte do núcleo primitivo de formação da cidade, este relatório toma essa direção.

A pesquisa foi realizada no Arquivo da 5ª Superintendência Regional do IPHAN, em Pernambuco, onde foram coletados trechos do processo de tombamento do Conjunto Urbano de Igarassu. Utilizou-se também material coletado no site da Prefeitura Municipal de Igarassu, no Museu Histórico e na Pinacoteca da cidade, no site do IPHAN, além de pesquisas encontradas na internet que ajudaram a ilustrar o presente relatório.

1.1.2. Histórico da Ocupação de Igarassu

As primeiras referências de ocupação portuguesa do território pernambucano datam de 1516. Realizada por Cristóvão Jaques, essa ocupação sazonal para extração de pau-brasil formava uma feitoria de pequenos assentamentos de casas e armazéns pouco estruturados, localizados onde hoje se encontra o Sítio dos Marcos, no município de Igarassu. Até então, essa área, caracterizada como de passagem, era ocupada pelas tribos indígenas Caetés e Tabajaras.

O termo *Igarassu* significa “canoa grande”, e é formado a partir da junção dos nomes tupis *Igara* (canoa) e *Assu* (grande). Entretanto, para Manoel da Costa Honorato, o nome significa “rio dos grandes pássaros”, derivado “...de três palavras índias: *Hi* ou *Ig*= Água ou Rio; *Guara*= Ave aquática; e *Açu*= Grande”. Em ambos faz-se alusão às embarcações

portuguesas que chegavam ao Sítio dos Marcos, localizado na parte sul do Canal de Santa Cruz, ancoradouro do litoral e primeiro ponto de contato indígena e portugueses.

Em 1535 Duarte Coelho toma posse da Capitania Hereditária de Pernambuco, doada a ele pela Coroa Portuguesa. Após batalha com os índios, e consequente derrota dos nativos, ergue-se a Igreja de São Cosme e Damião como marco da batalha vencida. Acreditava-se terem sido os santos os responsáveis pela conquista. A Igreja, considerada uma das mais antigas ainda existente no Brasil, deu nome a vila, posteriormente chamada de Igarassu.

O processo de colonização é iniciado após implantação, ordenada por Duarte Coelho, de um marco de pedra divisório entre as Capitânicas de Itamaracá e Pernambuco. Localizado na área conhecida como Sítio dos Marcos, é um dos poucos marcos de divisão de Capitânicas Hereditárias ainda existente no Brasil.

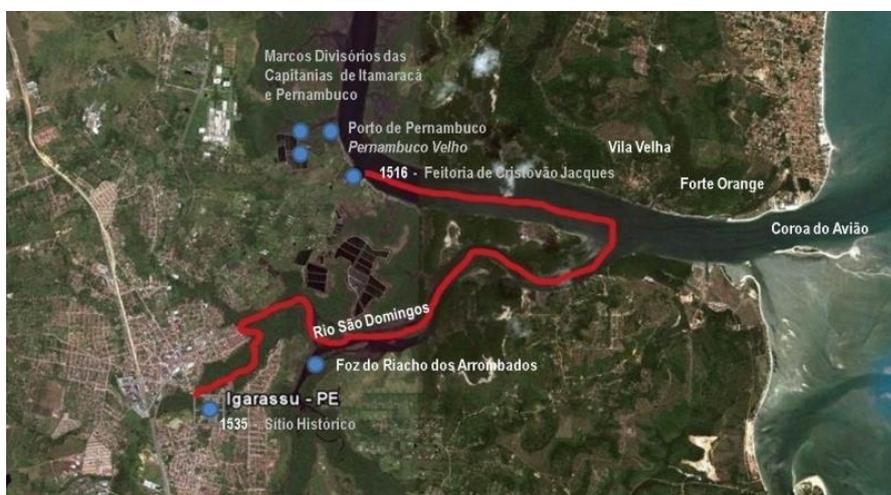


Figura 1 – Início do Processo de Ocupação.

Fonte: Apresentação de Júlia Rocha, cedida pelo PRODETUR

Diversos mapas cartográficos representam Igarassu e Itamaracá próximos, sugerindo uma ligação entre os núcleos de povoamento, assim como Recife e Olinda. O Rio Igarassu (hoje chamado de Rio São Domingos) e o Canal de Santa Cruz permite uma comunicação entre a Vila de São Cosme e Damião e a Vila da Conceição. Também é possível perceber nesses mapas, a representação do Forte Orange, o que nos induz a constatar a função de defesa da primeira vila da Capitania.



Figura 2 – Cartografia da Vila dos Santos Cosme e Damião com o Rio Igarassu ou São Domingos à esquerda e Vila de Nossa Senhora da Conceição e Forte Orange à direita.

Fonte: REIS FILHO apud MELO.

O traçado da vila de Igarassu, ao que tudo indica, parece ser de caráter religioso, haja vista a quantidade de igrejas num espaço relativamente pequeno. O desenvolvimento urbano se dá a partir do outeiro da Igreja de São Cosme e Damião, formando o núcleo urbano primitivo. O crescimento da cidade segue em direção ao ponto mais alto da colina, onde localizava-se a Igreja da Misericórdia, com data anterior a 1594. Saqueada pelos holandeses em 1632, caiu em abandono, restando hoje apenas ruínas.

Em 1588, inicia-se a construção do Convento Franciscano, este foi o terceiro convento franciscano construído no Brasil e o primeiro com invocação a Santo Antônio. Entre 1639 e 1654, durante a ocupação holandesa, o convento fica abandonado. Apenas em 1660 ele é restaurado e toma as feições atuais. Sabe-se, através de registros, da existência da Capela de Santa Cruz, ainda no século XVI, porém não é possível precisar a sua localização.

A via que liga o Convento de Santo Antônio à Igreja de Misericórdia, atual Rua Barbosa Lima – onde encontra-se o Museu Histórico de Igarassu, foi o principal espaço de circulação e permanência urbana da vila durante os séculos XVI e XVII.

Durante a ocupação holandesa, o traçado urbano pouco evoluiu e nenhuma arquitetura religiosa foi erguida, visto o protestantismo holandês. Igarassu foi atacada e saqueada nos anos de 1632, 1634 e 1646. Só após a expulsão dos holandeses a vila volta a se desenvolver lentamente. As construções religiosas só voltaram a surgir no século XVIII. Percebe-se que a partir daí a cidade começa a se ampliar, e não mais apenas no sentido do alto da colina. É nessa fase que são construídas as Igrejas de Nossa Senhora dos Homens Pretos (1701), a capela de São Sebastião (1735) levando a expansão da vila para o outro lado do rio, a Igreja e Convento do Sagrado Coração de Jesus em 1742 (no núcleo primitivo da vila) e da Capela de Nossa Senhora do Livramento (1774).



Figura 3 – Séc. XVI - Núcleo Urbano Primitivo
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.



Figura 4 – Séc. XVI - 2º Núcleo
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

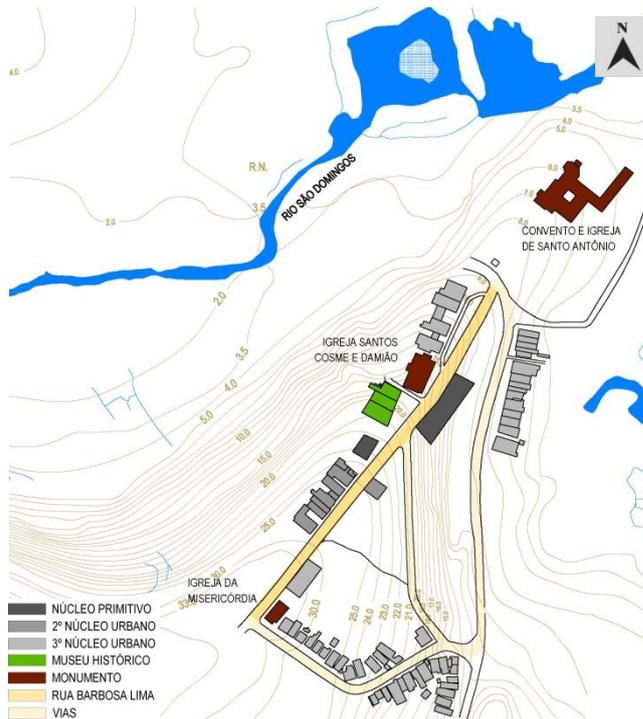


Figura 5 – Séc. XVI – 3º Núcleo Urbano
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

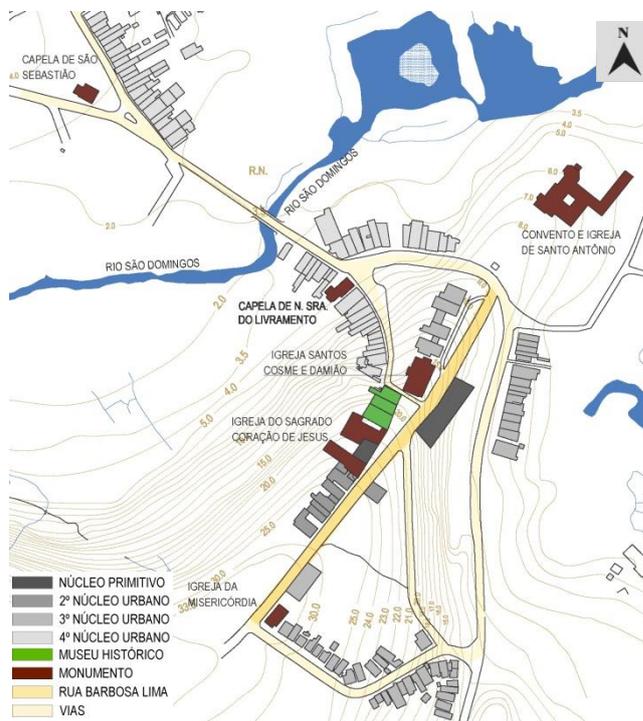


Figura 6 – Séc. XVIII
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Nota-se que apesar da cidade ter se ampliado para além do eixo inicial (Rua Barbosa Lima), que tem ao centro a Igreja de Santos Cosme e Damião, essa área pouco sofreu alteração e ainda mantém o traçado urbano colonial.

Em 1893, Igarassu constitui-se como município e em 1895 é elevado a categoria de cidade. Já em 1935, conquista a condição de Monumento Público Estadual, através do projeto de lei do então deputado Mário Melo e em 1979 a FUNDARPE registra o sítio histórico de Igarassu como Patrimônio Estadual de Pernambuco.

1.1.3. Processo de Tombamento do Conjunto Urbanístico e Arquitetônico da Cidade de Igarassu-PE

O processo de tombamento de Igarassu iniciou-se em 1945, porém só foi concluído em 1972. O processo nº 0359-T-45 diz respeito ao tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Igarassu e as Igrejas do Livramento, de Santos Cosme e Damião, de São Sebastião e a Capela do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus.

Um dos primeiros pareceres técnicos do processo, de Alcides da Rocha Miranda, sugere o tombamento apenas das igrejas, mas não do conjunto, haja vista as dificuldades econômicas da época.

Em Maio de 1951, a Igreja de Santos Cosme e Damião, a Capela de São Sebastião, a Capela de Nossa Senhora do Livramento e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus são inscritas no Livro Histórico e no Livro de Belas Artes.

No mesmo ano, Ayrton Carvalho, chefe do 1º Distrito do DPHAN, e Renato Moreira, Perito em Belas Artes, em pareceres técnicos, argumentam sobre o fato de elevar o conjunto histórico a patrimônio nacional a fim de preservar e salvaguardar o sítio, que já estava sendo descaracterizado.

Para Ayrton Carvalho, “apesar de não ser o conjunto de construções civis de Igarassu, dotado de qualidades excepcionais, é contudo sob o aspecto arquitetônico e urbanístico, modesto, mas característico e significativo”. E completa, “será a garantia de amparo legal à preservação e conservação da paisagem urbana coeva [de mesma idade] do conjunto de arquitetura religiosa local, já de si valioso, que lhe integra harmonicamente”.

Apenas em 1970 é que se reinicia a análise do tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico de Igarassu. Na Informação Técnica nº 264, Augusto Silva Telles explana sobre a urgência do tombamento do conjunto de Igarassu e propõe o polígono de tombamento:

(...) julgamos, no entanto, que é urgente, agora, o tombamento do conjunto urbano, com limitação definida pelo rio que corta a cidade, e que passa pelos fundos do Convento de Santo Antônio, ficando inscrito todo o trecho da cidade situado na margem direita do referido rio. Apenas a capela de S. Sebastião, como edifício de valor, ficará fora da área preservada. No trecho que propomos o tombamento, a maioria absoluta das edificações apresentam, ainda, características das antigas edificações brasileiras, características que remontam ao século XVIII.

Em fevereiro de 1972, Lygia Martins Costa, perita em Belas Artes do IPHAN, redige a Informação Técnica nº 37 e lista várias razões para o tombamento do Conjunto Urbano e Arquitetônico de Igarassu. Para ela o conjunto possui:

(...) autenticidade e características próprias inconfundíveis - núcleo urbano originário do século XVI e desenvolvido nos séculos XVII e XVIII, singelo e harmonioso de topografia ondulada e envolvente, tem uma feição semirural

sui-generis graças ao desafogo de seu arruamento e à vegetação densa que mantém em sua área central e mais significativa.

Em outubro de 1972, após a análise das informações técnicas e documentos constantes no processo, o *Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Igarassu* é inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. A área tombada corresponde a 0,4km² (396.202m²), com uma área de entorno de 5,77km².

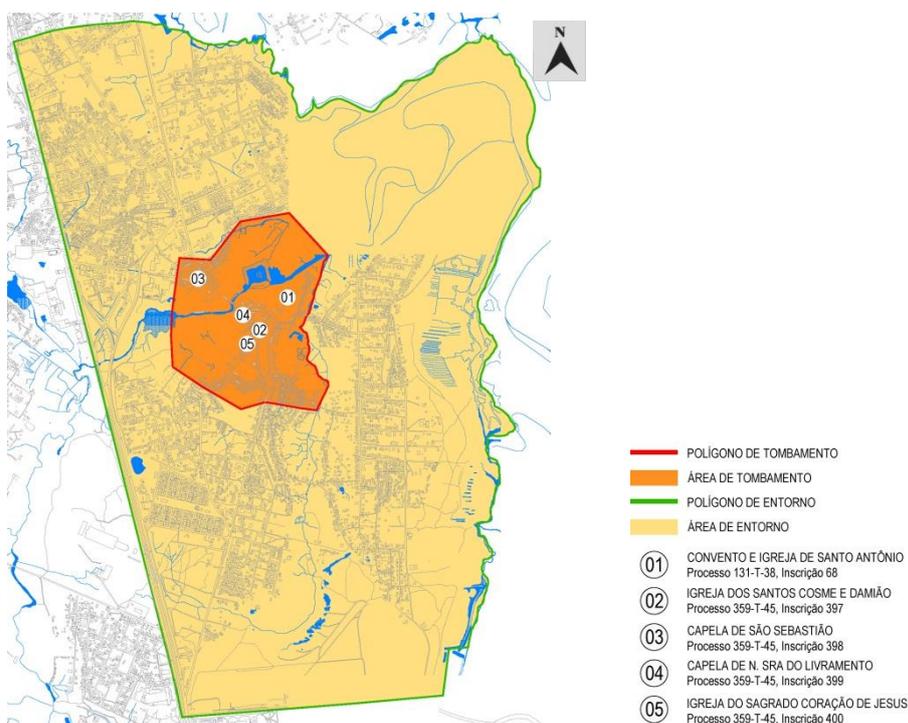


Figura 7 – Proteção Federal (área tombada e entorno)
Fonte: IPHAN adaptado pela CL Engenharia e Urbanismo.

1.1.4. O Museu Histórico de Igarassu

A história do Museu Histórico de Igarassu se confunde com a história do Instituto Histórico da Cidade. O Museu começou a se formar a partir da Galeria da Restauração Pernambucana, dirigida pelo Dr. José Eduardo da Silva Brito e instalada em 1954 no Sobrado do Imperador, sede provisória do instituto na época.

Até 1958, o Instituto e o Museu não tinham sede própria. Ocuparam entre 1954 e 1956 o terreno do Sobrado do Imperador, quando, devido a sua deterioração, mudaram-se para a Casa de Câmara e Cadeia.

Em 1957, Dr. Brito inicia a negociação da compra da casa nº 18 da Rua Barbosa Lima, com intenção de torná-la sede do Instituto e do Museu. Oficialmente, esta casa passa a se tornar sede do museu em maio de 1958.

O Museu passa a fazer parte do patrimônio do município em agosto de 1972, que, a partir de então assume a responsabilidade de conservação e manutenção. Isso se dá, pois a manutenção e conservação do acervo ficou muito onerosa para o instituto.

O museu já passou por três grandes restaurações. Em 1978, quando os trabalhos de restauro foram coordenados por Nerivaldo Leal. Em 1994, o prédio e parte do acervo foram recuperados pela edibilidade, processo que durou três meses. A última restauração ocorreu em 2003/2004, com recursos advindos do Ministério da Cultura e do município.

Atualmente, o museu reúne um acervo com 250 peças, das quais 185 estão em exposição, além de um Departamento de Pesquisa Histórica, responsável pela guarda de documentos oriundos de cartório. Ficam expostas no museu peças sacras, numismáticas, mobiliárias e armas.

1.2. Levantamento Cadastral

Seguindo as orientações do Termo de Referência (TR) as atividades para Realização do Projeto Executivo para Requalificação do Museu Histórico iniciou-se com os trabalhos de campo com o objetivo de coletar dados os mais variados sobre o imóvel, e se proceder ao levantamento cadastral.

O levantamento Cadastral compreende as atividades envolvidas para o conhecimento da forma da edificação. É a representação gráfica das características físicas e geométricas do imóvel, do terreno e demais elementos existentes na área a ser trabalhada. Além do registro fotográfico do estado anterior a intervenção.

1.2.1. Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico

Esse levantamento tem a finalidade de embasar o projeto de reforma do edifício em questão. Seu resultado final retrata as condições apresentadas pelo edifício atualmente, servindo também de registro e memória para pesquisas ou para embasamento de futuras intervenções nesse edifício de importância histórica e arquitetônica.

No desenvolvimento de projetos, ou nos processos de inventariação de bens imóveis, independente da sua natureza, a etapa inicial de coleta de dados e informações a respeito de cada edifício mostra-se de fundamental importância uma vez que, incorrendo em erros neste processo, falhas nas informações ou incompletude destas, acarretarão fatalmente resultados falhos.

As necessidades de inventariação correta se acentuam ainda mais quando o objetivo recai sobre áreas de valor histórico, arquitetônico, arqueológico, assim como antropológico, onde os elementos de épocas passadas ainda podem ser localizados como testemunhos do tempo, sejam nos próprios monumentos, na vizinhança próxima, em documentos iconográficos, escritos, memória oral e outros.

São várias as metodologias, instrumentos e ferramentas passíveis de uso em procedimentos de levantamentos arquitetônicos, partindo de trenas comuns a equipamentos mais sofisticados, passando por equipamentos de alta precisão disponíveis no mercado, como as trenas a laser. Visto isso, podemos classificar as metodologias de levantamento arquitetônico basicamente em dois grupos. O tradicional, onde se faz necessário um mínimo de três pessoas para levantamento de campo e uma no desenho definitivo, munidos de equipamentos tradicionais como trena comum, prancheta de mão e papel e, outro, onde são utilizadas trenas elétricas a laser que substituem equipamentos de medição tradicionais, oferecendo uma maior confiabilidade de leitura das medidas com maior precisão. A escolha do método a ser adotado irá depender sempre das necessidades ditadas por cada projeto, dos recursos materiais e financeiros disponíveis e da relação custo-benefício.

Para o Projeto Executivo para Requalificação do Museu Histórico de Igarassu, o método adotado para o levantamento arquitetônico do edifício em questão, foi uma combinação do sistema tradicional com a inclusão de equipamentos de tecnologia de ponta, como trenas a laser, seleção de pessoal já treinado, capacitado e com certa experiência nesse tipo de levantamento de edifícios de cunho histórico que realizaram a coleta de dados em campo, processamento e análise desses dados, digitalização, e desenho em CAD.

Para o levantamento topográfico, ou planialtimétrico, com o auxílio de um topógrafo experiente em levantamentos desse tipo, foi utilizada a estação total, também conhecida

como taqueômetro, que é um equipamento eletrônico de última geração, capaz de identificar ângulos e distâncias do instrumento até o ponto examinado.

Os desenhos relativos ao Levantamento Arquitetônico e Planialtimétrico são apresentados no ANEXO I deste relatório. Consta neste, o levantamento do Museu Histórico de Igarassu, fazendo parte deste exemplar os seguintes desenhos: Planta de Situação, Locação e Coberta com Levantamento Planialtimétrico, Planta Baixa, Cortes e Fachadas.

RECURSOS HUMANOS

A CL Engenharia e Urbanismo possui uma equipe especializada na área de restauração, preservação e manutenção de sítios históricos da mais alta competência. Na etapa de Identificação e Diagnóstico do Bem, a CL Engenharia disponibilizou e deslocou para o campo um Arquiteta coordenadora do projeto, um Arquiteto coordenador de campo especialista em restauração, uma Arquiteta, um topógrafo, um Arqueólogo e um Estagiário de fim de curso com experiência em levantamentos arquitetônicos.

RECURSOS MATERIAIS

Os materiais e equipamentos utilizados para esta fase de projeto foram os melhores em qualidade e tecnologia. Assim foram utilizados trenas a laser GLM250 e GLM80, ambas da marca Bosch.

A equipe técnica optou, em função do fator de custo-benefício, utilizar também equipamentos tradicionais como as trenas convencionais para levantamentos de equipamentos e detalhes construtivos, equipamentos de fácil manejo, valor e qualidade compatível com os resultados desejados.

1.2.2. Documentação Fotográfica

A documentação fotográfica visa complementar a compreensão do espaço feita na fase de levantamento, bem como registrar o estado do edifício no momento anterior à intervenção.

É apresentado o pavimento com os ângulos de visada das fotos correspondentes na mesma prancha. Abrange o registro fotográfico de todos os ambientes do Museu Histórico de Igarassu, além da fachada.

A documentação fotográfica relativa à Identificação do Bem está apresentada no ANEXO II deste relatório.

1.3. Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo.

A edificação em questão encontra-se na Rua Barbosa Lima, nº 18, no Sítio Histórico de Igarassu, no outeiro da Igreja dos Santos Cosme e Damião. Formado por três casas do século XVIII, compõe a Colina Histórica de Igarassu, da qual, além do casario colonial, fazem parte: o Sobrado do Imperador, de característica quinhentistas, onde funcionou a primeira Casa de Câmara e Cadeia de Pernambuco; a Igreja e Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus, em estilo barroco, construída na metade do séc. XVIII; a Igreja dos Santos Cosme e Damião, de características quinhentistas, sendo a mais antiga existente no Brasil datada pós 1535; e mais abaixo, encontra-se o Convento Franciscano, de estilo Barroco.



Foto 1 – Museu Histórico de Igarassu à esquerda e Igreja dos Santos Cosme e Damião à direita.

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Construído nos limites lateral e frontal do terreno, o imóvel utiliza pouco mais da metade da área total do lote e é composto por dois pavimentos, térreo e subsolo. O térreo divide-se em recepção, que também funciona como uma sala de exposição, mais cinco salas de exposições, copa, sala de arquivo, sala da diretoria, sanitários masculino, feminino e acessível, além de uma sala destinada temporariamente a Casa do Artesão, com entrada independente.

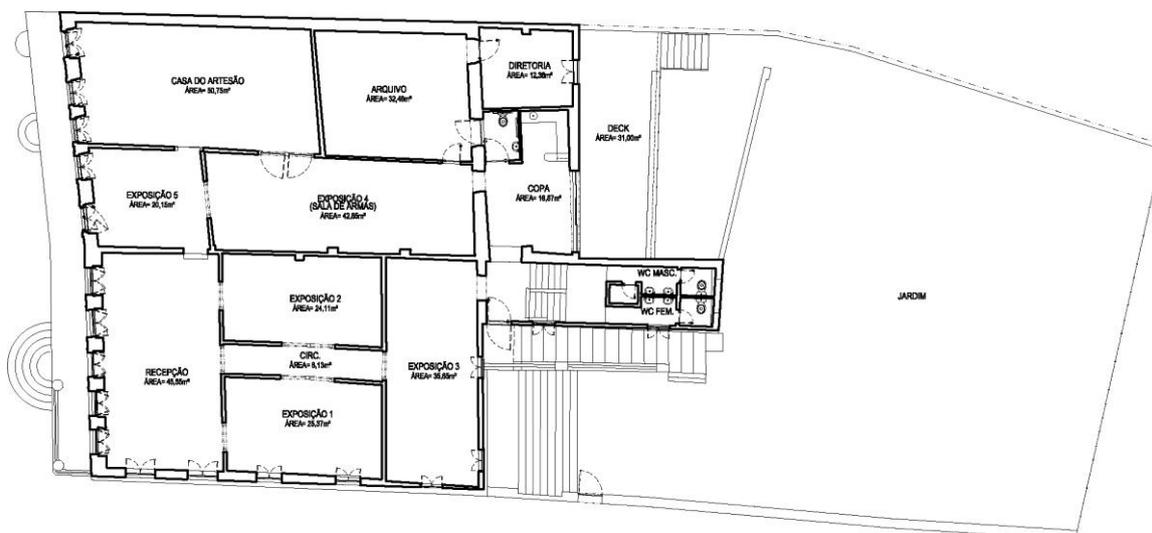


Figura 8 – Planta Baixa Atual – Pav. térreo

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

No subsolo existem apenas duas salas, uma serve como depósito e a outra sala é destinada temporariamente a um grupo de teatro local. De ambos os pavimentos é possível acessar o jardim, composto por algumas bananeiras e vegetação espontânea.

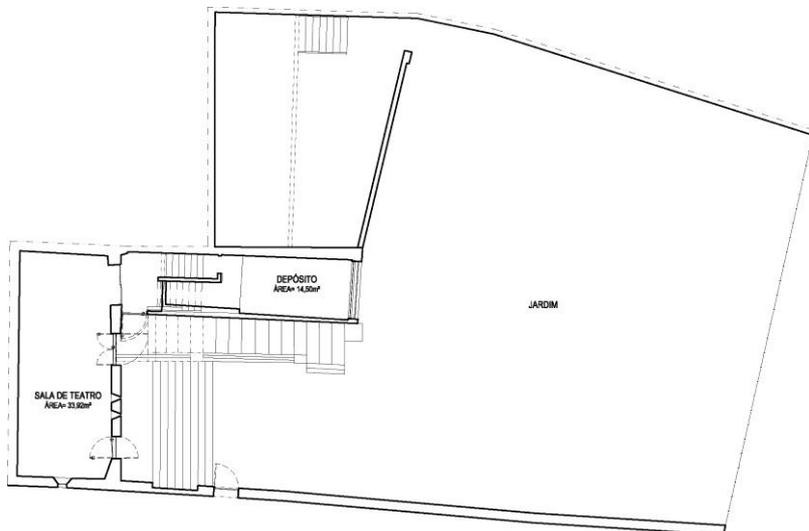


Figura 9 – Planta Baixa Atual – Subsolo

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

A edificação, com características neoclássicas, aparenta na fachada serem duas casas distintas. Apresenta telhados diferentes em ambas as casas, em uma a cobertura é em duas águas, e na outra em três águas. A platibanda ornamentada encobre o telhado na fachada frontal. O acesso se dá através das escadarias salientes ao corpo do edifício.



Foto 2 – Fachada Frontal do Museu

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 3 – Detalhe da platibanda

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Como dito anteriormente, a fachada frontal é composta por duas partes. A primeira formada por duas portas e no meio delas três janelas, todas com cercadura em pedra e verga em arco abatido. Acima das vergas em pedra encontram-se ainda cornijas em massa. As esquadrias são em madeira com bandeira de vidro. E é por essa parte que se tem acesso a Casa do Artesão.

A segunda parte da fachada é que dá acesso ao museu propriamente dito. Formada por quatro janelas com uma porta no meio delas, todas com cercadura em massa e verga em arco pleno. As esquadrias são em madeira com bandeira em vidro e grade. A pintura dessa

parte da fachada é em escaiola, um técnica antiga que, a partir da argamassa de cal, deixa a parede com um aspecto marmorizado.

A unidade da fachada frontal é percebida pela modulação da platibanda e os cunhais localizados no fim e no começo da fachada



Foto 4 – Fachada Frontal – trecho Casa do Artesão
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 5 – Fachada Frontal – trecho Museu Histórico
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Adentrando ao Museu, o primeiro ambiente é a recepção, e nela, já estão expostas algumas obras do acervo. O piso é em tijoleira 30x15cm com paginação tipo espinha de peixe. É por esta sala que se tem acesso as demais salas. Os vãos de acesso às salas de exposição possuem grades de madeira maciça sem portas. As alvenarias são todas pintadas com cal.



Foto 6 – Piso da recepção
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 7 – Vãos de acesso as salas
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

As salas de exposições 1, 2 e a circulação também tem piso em 30x15cm, porém a paginação é em fileira. Na sala de exposições 2, onde estão expostas as obras de arte sacra, é possível perceber no piso uma faixa com paginação diferente, advinda de alguma intervenção já realizada anteriormente. O vão de acesso entre as duas salas e a circulação também possuem grades de madeira maciça sem portas formando dois espaços de passagem. Assim como na recepção as paredes são pintadas à cal.



Foto 8 – Sala de exposição 1
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 9 – Vãos entre salas e circulação
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 10 – Sala de exposição 2
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 11 – Intervenção no piso da sala de exposição 2
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A sala de exposições 3, diferentemente das demais salas, possui piso em regras de madeira e paredes pintadas com cal. Essa sala é interligada a escada de acesso ao subsolo, aos sanitários e a copa.



Foto 12 – Sala de exposição 3
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A copa tem piso em tijoleira 20x10cm paginados em fileira. É por ela que se tem acesso ao deck de madeira no exterior através de uma porta em madeira tipo veneziana de correr. Possui balcão em granito preto e parte das paredes revestidas com cerâmica 10x10cm. O acesso ao sanitário acessível é feito por esse ambiente, porém só se chega à copa através de dois degraus, tornando o sanitário inacessível para cadeirantes. Este sanitário é todo revestido com cerâmica 10x10cm e não atende as normas brasileiras de acessibilidade.



Foto 13 – Copa

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 14 – Wc Acessível

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A sala de exposições 4, lugar onde ficam expostas as armas, interliga a copa e a sala de exposições 5. O piso da respectiva sala também é de tijoleira, porém em diversas dimensões, 30x15cm, 20x20cm, com paginações em fileira e diferentes faixas de paginação, marcando possíveis intervenções anteriores. É por esta sala que se teria acesso interno a Casa do Artesão, através de uma porta, porém a mesma fica fechada.



Foto 15 – Sala de Exposição 4

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 16 – Trecho de intervenção no piso da Sala de Exposição 4

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A sala de exposições 5 interliga a sala de exposição 4 à recepção. Por ela também é possível ter acesso a Casa do Artesão, porém o vão de acesso à mesma está entaipado com madeirite. A sala tem piso em tijoleira 20x15cm, dispostos em fileira e o acesso à recepção de dá através de dois degraus. As esquadrias são em madeira, inclusive o cômodo dispõe de uma porta tipo holandesa.



Foto 17 – Sala de Exposição 5
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 18 – Vão entaipado de acesso a Casa do Artesão
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A sala destinada ao arquivo é acessada pela sala de exposição 4, por uma porta almofadada simples. E é por essa sala que se tem acesso a diretoria, através de uma porta em compensado sem revestimento. Ambas as salas tem piso revestido em tijoleira 30x15cm dispostos em fileira e parede com pintura à cal.



Foto 19 – Arquivo
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 20 – Diretoria
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A escada de acesso aos sanitários e ao subsolo é em concreto com revestimento em régua de madeira. O hall tem piso revestido em tijoleira 20x10cm e é por ele que, do pavimento térreo podemos ter acesso direto ao jardim.

Os sanitários localizam-se no pavimento intermediário, entre o térreo e o subsolo. O piso e as paredes são revestidos com cerâmica 10x10cm. Em cada um constam dois lavatórios de coluna e uma bacia sanitária. Entre os sanitários masculino e feminino encontra-se um depósito de material de limpeza, com acesso pelo sanitário masculino.



Foto 21 – Hall da escada de acesso ao subsolo
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 22 – Sanitário Masculino
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A sala de teatro, localizada no subsolo, tem piso de tijoleira 20x10cm dispostos em fileira e parede com pintura à cal. Uma das paredes tem parte da alvenaria de pedra exposta, de forma a identificando uma intervenção realizada anteriormente. Neste cômodo também encontramos duas seteiras na parede que divide a sala do jardim, e um óculo na parede da fachada lateral esquerda. O teto desta sala é formado pelas linhas e régua de madeira do piso da sala de exposição 3.



Foto 23 – Sala do Teatro
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 24 – Óculo da sala de teatro
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A outra sala do subsolo funciona como depósito. Assim como a maioria dos demais cômodos, tem piso revestido em tijoleira 20x10cm e paredes com pintura à cal. O teto é em forro de gesso emassado e pintado. E a janela é em madeira tipo veneziana de correr, com grade externa.



Foto 25 – Depósito
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 26 – Depósito
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A sala onde está temporariamente a Casa do Artesão tem acesso independente do Museu. O piso é revestido com tijoleira 20x10cm dispostos em fileiras e as paredes pintadas à cal.



Foto 27 – Casa do artesão
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

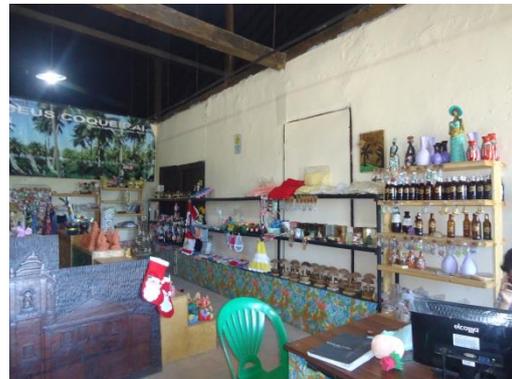


Foto 28 – Casa do artesão
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

O telhado apresenta madeiramento estrutural serrado e cobertura de telhas canal. Abaixo das telhas existe forro em lambri de madeira.



Foto 29 – Detalhe do madeiramento da cobertura
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 30 – Detalhe da tesoura
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

1.4. Prospecções Arquitetônicas

As prospecções arquitetônicas são realizadas para determinação e identificação das tecnologias e materiais construtivos, estas permitem ainda a identificação de intervenções posteriores à construção inicial e estratigrafias de pinturas, nos revestimentos de suas alvenarias e servem para orientar os trabalhos e propostas de restauração. Estas prospecções podem ser invasivas e/ou não invasivas. No caso do Museu Histórico, ambos os métodos foram utilizados com os pertinentes registros fotográficos do momento atual do prédio, janeiro de 2014.

Como foi descrito em itens anteriores, a sede do Museu, como se encontra hoje, é a junção de três propriedades, três casas, que teriam funcionado de forma independente, porém contemporâneas. As prospecções nos levam a esta conclusão pelas características arquitetônicas, pelo histórico e agora pelas descobertas dos sistemas construtivos similares nas três casas.

No Museu Histórico foram feitas principalmente prospecções invasivas nas suas alvenarias para determinação de materiais, técnicas construtivas e para se ter uma ideia do estado de conservação dos seus elementos.

No salão frontal foram feitas “janelas”, aberturas para reconhecimento dos elementos construtivos, nas alvenarias laterais, de fundo e frontal, ao mesmo tempo foram realizadas prospecções estratigráficas nas pinturas das alvenarias e na fachada frontal.



Foto 31 – Prospecção na alvenaria frontal
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 32 – À direita alvenaria mista com estrutura de madeira. À esquerda boneca em alvenaria da abertura para o espaço contíguo.
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Na primeira sala, hoje funcionando como recepção do Museu, encontramos alvenarias de tijolos, na parte correspondente aos arcos da fachada frontal. Um aspecto interessante, que chama a atenção e que mereceria um estudo mais aprofundado durante a realização das obras, é que estas alvenarias apresentam os seus elementos cortados, sugerindo que estes vãos, talvez tivessem sido introduzidos posteriormente à construção original, ou ainda, teriam sofrido uma mudança durante a sua construção.



Foto 33 – Prospecção na alvenaria da fachada frontal
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 34 – Alvenaria apresentando detalhes de corte mecânico.
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Observe-se na fotografia em detalhe que na retirada dos rebocos os tijolos não apresentam um acabamento regular, de formato normal, o que seria comum encontrar, mas em vez disso observa-se uma aspereza considerável como se tivessem sido serrados ou apicoados. Este fato se observa em ambos os lados das ombreiras destas aberturas.

Neste ambiente começam a aparecer elementos construtivos, sem dúvida originais, afirmativa esta baseada nas tecnologias construtivas encontradas nos pontos de prospecção realizados in loco. Encontra-se nas alvenarias estruturais materiais indicadores de tecnologia de alvenaria de tijolos, alvenaria mista e alvenaria de pedras, e nas alvenarias internas, que delimitam os espaços internos, encontram-se elementos executados no sistema de taipa de pilão.



Foto 35 – Prospecção na alvenaria interna
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 36 – Começa a aparecer um esteio em madeira
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 37 – À esquerda nova alvenaria, à direita alvenaria de pedras, esteio e alvenaria mista
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 38 – Esquerda alvenaria de pedras, ao meio esteio em madeira e à direita alvenaria mista
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

As alvenarias de taipa de pilão, utilizadas como divisórias internas, são estruturadas com a utilização de esteios de madeira, que por sua vez recebem a carga das linhas, sejam frechais ou linhas de apoio para os esteios de sustentação da cobertura. Os esteios de sustentação dessas linhas nem sempre eram embutidas nas alvenarias, conforme mostram as fotos a seguir. Muitas vezes estes esteios eram aproveitados como grades de portas, conforme aparece nas imagens abaixo. Assim, estes elementos arquitetônicos compunham ou compõem até hoje, um sistema estrutural firme e solidário.

A sequência de fotos mostra o que se afirma no parágrafo anterior. São duas portas com grades de madeira maciça muito bem conservadas. Os elementos verticais das grades tem sequência até a linha apoiada na alvenaria, isto já é notório pela rachadura apresentada no reboco. Na realidade, a linha que contorna a alvenaria apoia no esteio que serve de grade para a porta, uma vez que a de taipa de pilão, por si só não suportaria o peso da cobertura. Ao mesmo tempo estas linhas distribuem a carga da cobertura sobre os esteios embutidos na alvenaria.



Foto 39 – Portas e grades em madeira maciça
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 40 – Vista de frente aparece pequena trinca no reboco
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 41 – A fissura do reboco vista de lado
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 42 – Retirada do reboco sobre amadeira
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 43 – O esteio segue até a linha
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 44 – Detalhe do "esteio-grade"
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 45 – Detalhe do esteio e a alvenaria de taipa
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 46 – Trinca em reboco indicando presença de esteio
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A seguir sequência de fotos mostrando outros locais onde foram encontrados elementos da técnica de taipa de pilão.



Foto 47 – À direita da foto, prospecção na alvenaria
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 48 – De outro ângulo na mesma prospecção
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 49 – Idem a foto anterior
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 50 – Na composição da massa restos de carvão,
cinzas e pedregulhos
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 51 – Detalhe da janela de prospecção
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 52 – Idem a foto anterior
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Foram abertas outras “janelas” de prospecção onde foram encontradas alvenarias de tijolos furados denotando intervenções mais recentes como a alvenaria da sala 3, de exposições. Segundo relatos de pessoas que trabalham no local, a parede original teria ruído em função do excesso de umidade, mas a cobertura não em função da sua estruturação com os esteios da alvenaria de taipa e foi reerguido com tijolos cerâmicos de furos.



Foto 53 – Na sala 3. Alvenaria mais recente
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 54 – Janela aberta na sala de exposições 3
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

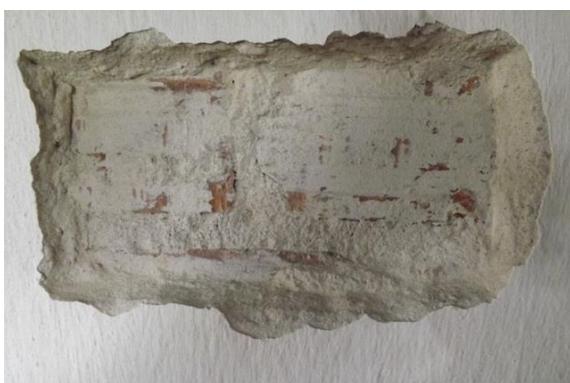


Foto 55 – Detalhe mostrando alvenaria nova
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 56 – Na mesma sala na parede dos fundos
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 57 – Detalhe da ombreira – alvenaria de tijolos
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 58 – Nessa alvenaria, tijolos maciços
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 59 – Verga da passagem em madeira
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 60 – Por cima da madeira acunhado em tijolos
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Após este paramento de alvenaria de tijolos maciços encontram-se indícios que a construção terminaria neste ponto e, posteriormente são construídos o volume ocupado hoje por um depósito, banheiros e escadarias internas, porém a estrutura externa deste volume provavelmente seja do fim do século XIX início do XX em função do tipo de alvenaria encontrada na sua estrutura portante, tijolos maciços de dimensões mais robustas.

As escadarias, banheiros, lajes de piso são intervenções claras do século passado, talvez da década de 70, sem poder precisar a data. Sabe-se, porém, por informações dos funcionários do Museu, que na primeira década deste século, teriam sido instalados os banheiros como se encontram hoje, com precisão em 2005.

No subsolo, onde existe uma pequena sala, atualmente sem uso específico, foram encontradas “costuras” em concreto para diminuir ou estancar o aumento de fissuras ou rachaduras que se encontraram, talvez na última restauração de 2005. Neste espaço ainda encontra-se as alvenarias bastante úmidas e em prospecções invasivas foi encontrada uma alvenaria sobreposta à outra, mais antiga, como mostrada nas imagens a seguir. Esta alvenaria sobreposta teria sido elevada para apoio mais franco das lajes construídas em 2005.



Foto 61 – Umidade no Subsolo
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 62 – Umidade no subsolo
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 63 – Costura em concreto nas alvenarias
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 64 – No Subsolo tijolos maciços à galga
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 65 – Surge uma outra alvenaria por trás da meia parede
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 66 – Detalhe foto anterior
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 67 – Detalhe do tijolo à galga
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 68 – Reboco ao fundo bastante rígido
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

As casas contíguas a esta primeira já apresentada, também possuem o mesmo tipo de estrutura em alvenaria de taipa de pilão, como descrito e ilustrado nas fotografias aqui apresentadas, sendo que as alvenarias limítrofes com outras propriedades e para as áreas externas a alvenaria é de tijolos maciços, alvenaria mista ou alvenaria de pedra.



Foto 69 – Alvenaria divisória entre as propriedades
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 70 – Alvenaria divisória entre as propriedades.
Intervenção posterior para instalações elétricas
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Já na parte externa, encontra-se um deck em madeira, um apêndice que pertence às outras duas casas que fazem hoje a sede do Museu. Este deck, em madeira, encontra-se em avançado estado de deterioração e percebe-se embaixo do piso ripado a presença de escadaria em alvenaria que teria sido de acesso aos quintais desde o interior das casas, conforme documentam as imagens a seguir.



Foto 71 – Vista do deck em madeira
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 72 – Idem foto anterior
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 73 – Sob o deck, ao fundo restos de uma escada
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 74 – Escadaria em detalhe
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 75 – Deck com madeiramento estragado
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

As prospecções a olho nu ou não invasivas também foram realizadas. Pode-se dizer que os imóveis apresentam feições originais, com intervenções diversas ao longo da sua história, porém que não comprometem a sua individualidade ou à paisagem urbana.

Os acréscimos, muito claros, não prejudicam a sua integridade e hoje fazem parte integrada de todo o conjunto arquitetônico que compõe o Museu.

São encontradas aqui soluções construtivas interessantes como a tesoura da casa maior, em “canga de porco”, as engas que ajudam na estabilidade e firmeza das linhas das empenas da tacaniça, deste mesmo telhado, e ainda todo o madeiramento que ora se apresenta como esquadria ou se esconde embaixo dos rebocos como estrutura firme da coberta e das alvenarias.



Foto 76 – Vista parcial da tesoura “canga de porco”
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 77 – Detalhe dos encaixes da tesoura
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 78 – Mais um elemento estrutural de coberta: a enga
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 79 – Detalhe da enga
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Encontram-se nesta edificação revestimentos característicos do século XIX, como a escaiola ou nata de cal, encontradas na fachada da casa maior e ainda nas paredes internas da primeira sala desta. Outro revestimento que se repete é a pintura à base de cal, ora na sua cor natural ora em cores bem suaves em ocre ou verde.



Foto 80 – Escaiola marmorizada na fachada frontal
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 81 – Escaiola colorida, verde, bege e camadas de cal
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Concluindo pode-se afirmar que estes edifícios escondem dentro de si uma riqueza imensa de uma tecnologia deixada para trás no tempo e já esquecida e que guarda a memória de um tempo rico em soluções simples e belas.

2. DIAGNÓSTICO

2.1. Mapeamento de Danos

O Mapa de Danos é o resultado esquemático que sintetiza o produto do diagnóstico em relação ao estado de conservação de um determinado bem. “O mapa de danos é um documento gráfico-fotográfico que sintetiza o resultado das investigações sobre as alterações estruturais e funcionais nos materiais, nas técnicas, nos sistemas e nos componentes construtivos.” (TINOCO, 2009).

Este instrumento serve para apresentar uma sinopse detalhada dos problemas de cada edificação que ajudará nas tomadas de decisão dentro do projeto de restauro e ainda oferecerá subsídios importantes na sua quantificação e orçamento das obras de restauro.

Não existe um padrão ou uma metodologia específica, ou mais adequada ou mais correta para a elaboração dos Mapas de Danos. A Carta de Atenas indica que cada caso é um caso especial, onde os materiais e os critérios utilizados são flexíveis, adaptando-se as necessidades específicas de cada projeto.

O Mapa de Danos é ainda, um ponto intermediário entre o levantamento de dados e projeto de restauração. Recomenda-se que a ação de intervenção aconteça imediatamente após a confecção do mapa de danos, para evitar continuidade da deterioração e, por conseguinte a piora do estado de conservação, deixando assim o mapa de danos obsoleto, já que esse documento é um retrato do imóvel em um determinado momento no tempo.

Todo o registro, tanto de campo como o definitivo, apresentado neste trabalho foram elaborados pelo corpo técnico da CL Engenharia e Urbanismo designado para este projeto, voltado especificamente para a Casa do Artesão de Igarassu e para os tipos de danos que sabidamente seriam encontrados.

Em campo, foi utilizado um dicionário de patologias, padrão utilizado pela CL Engenharia e Urbanismo nos projetos de restauro, que serviu de base para o Mapa de Danos definitivo, atendendo a todas as modalidades de danos identificados no imóvel. Nesse dicionário, cada patologia correspondia a um código, que foi localizado e quantificado no local indicado.

PATOLOGIA			
CÓD	TIPO	CÓD	TIPO
PT01	Fissura superficial	PT28	Deterioração da Estrutura da Coberta
PT02	Rachadura estrutural	PT29	Instabilidade dos encaixes da cobertura
PT03	Sujidade	PT30	Remoção ou Ausência de Coberta
PT04	Umidade	PT31	Entaipamento
PT05	Vegetação	PT32	Deterioração das Esquadrias
PT06	Eflorescência	PT33	Ferragem deteriorada
PT07	Pichação	PT34	Vidro pintado
PT08	Elementos espúrios	PT35	Deterioração do Gradil em Ferro
PT09	Ataque xilófago	PT36	Peça Substituída
PT10	Oxidação/corrosão	PT37	Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado
PT11	Descolamento de revestimento	PT38	Perda de Ornato ou Elem. Integrado
PT12	Desgaste de camada superficial	PT39	Rede Elétrica em risco
PT13	Rejuntamento danificado	PT40	Rede Elétrica/rede de entrada aparente
PT14	Peça quebrada	PT41	Tubulação Aparente
PT15	Peça trincada/fissurada	PT42	Poça d'água por desnivelamento de piso
PT16	Peça ausente	PT43	Entulho
PT17	Peça solta	PT44	Intervenção realizada
PT18	Apicoamento de superfície	PT45	Intervenção descaracterizadora
PT19	Afundamento de bloco	PT46	Lacuna
PT20	Descolamento de Reboco	PT47	Instalação elétrica inadequada
PT21	Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria	PT48	Instalação hidrossanitária danificada
PT22	Alvenaria em desmoronamento	PT49	Instalação hidrossanitária inadequada
PT23	Quebra de Alvenaria	PT50	Ferragem do concreto exposta
PT24	Desagregação de elem. cerâmicos	PT51	Ataque animais
PT25	Telhas Danificadas	PT52	Deterioração do forro
PT26	Telhas Deslocadas	PT53	Fungos, bolores e mofo
PT27	Entupimento de calhas e canais		

Tabela 1 – Dicionário de Patologias
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Para facilitar a indicação e localização precisa da patologia foram utilizadas cores de acordo com sua posição no ambiente, assim a leitura fica mais acessível, uma vez que o mesmo tipo de dano pode ser encontrado tanto no piso, quanto na parede, como no teto, por exemplo. Além disso, foi utilizado um símbolo indicativo de cada Patologia, juntamente com a fotografia e a área ou quantidade do mesmo. (ver figura abaixo).

LEGENDA

●	Patologia	■	Patologia no piso	■	Patologia no ornato/elemento integrado
●	Fotografia	■	Patologia na parede	■	Patologia nas instalações especiais
■	Área/Quantidade	■	Patologia no teto/forro	■	Patologia nas instalações elétricas
		■	Patologia nas esquadrias ou gradis	■	Patologia nas instalações hidrossanitárias
■	Área do Dano				

Figura 10– Legenda apresentada para o Projeto de Restauro.
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

O Mapa de Danos relativo à Identificação do Bem está apresentado no ANEXO III deste relatório. Fazendo parte desse exemplar o registro gráfico, fotográfico e quantitativo de todas as patologias encontradas no Museu Histórico de Igarassu.

2.2. Análise do Estado de Conservação

Este item trata das considerações feitas sobre o estado geral do espaço, seu estado atual identificando o grau de deterioração, bem como a representação das patologias através do Mapa de Danos.

Um dos aspectos mais importantes na conservação de bens imóveis de qualquer natureza é o seu uso. Sendo usado ele permanece ocupado e os seus usuários e/o habitantes tem perfeita noção do que precisa ser feito para conservar, dos reparos para melhorias e ajustes e reforma par otimização quando necessário.

Sendo composto por três imóveis conjugados, o Museu Histórico de Igarassú encontra-se hoje em boas condições de conservação, o que não significa necessariamente que não apresente anomalias, patologias, danos e outros que prejudiquem o seu bom funcionamento e conseqüentemente uma ótima conservação.

As fachadas das duas casas menores tem os seus rebocos aplicados em época recente, na restauração de 2005. A fachada maior, onde se encontra o acesso principal do Museu Histórico apresenta trechos restaurados do seu revestimento em escaiola marmorizado. As cercadoras das janelas e portas são em pedra natural arenítica, o mesmo acontecendo com alguns elementos das cercaduras das outras duas casas. No caso destas últimas alguns dos elementos destas cercaduras foram substituídas, provavelmente na última intervenção, por argamassa tentando imitar a tonalidade e aspereza das pedras

Aqui serão relatados e analisados os imóveis por partes, começando pelas suas fachadas e se voltando para o seu interior.

O passeio frontal, com escadarias que comunicam com o largo da Igreja de São Cosme e Damião, encontra-se em bom estado de conservação, precisando de pequenos serviços de recomposição dos arremates em pontos chave das escadarias e calçada.



Foto 82 – Passeio elevado em frente ao Museu
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 83 – Encontro da alvenaria com a pavimentação
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 84 – Falta de peças do piso
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 85 – arremate da alvenaria com as peças
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A Fachada lateral, sem dúvida é a que apresenta sinais com maiores danos, uma vez que é onde mais se encontram fendas, trincos e rachaduras que precisam de recomposição urgente.



Foto 86 – Fachada Lateral esquerda
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 87 – Presença de rachaduras
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 88 – Verificação da profundidade da rachadura
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 89 – A mesma não alcançou a estrutura - Superficial
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 90 – Verificação de alvenaria entre a base da Casa maior e a base do passeio
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 91 – Presença de rachaduras também na estrutura
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 92 – Rachaduras próximas ao telhado
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Internamente todas as alvenarias divisórias e portantes (estruturais) se apresentam em bom estado de conservação apesar da presença grande de umidade, principalmente nos cômodos situados nos pavimentos menos iluminados e no semienterrados.



Foto 93 – Desprendimento do revestimento em função da umidade
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 94 – Desprendimento do revestimento em função da umidade
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 95 – Desprendimento do revestimento em função da umidade

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 96 – Desprendimento do revestimento em função da umidade

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

A estrutura, durante as prospecções, mostrou-se firme e sem grande danos que pudesse colocar em risco a estabilidade dos imóveis.

Em função do forro em lambri, elemento assentado provavelmente na última intervenção em 2005, não puderam ser observadas as peças estruturais da cobertura situada acima deste elemento, principalmente ripas. O restante do madeiramento, frechais, linhas, tesouras, empenas, pendurais, esteios e outros, se apresentam em bom estado de conservação.

Em contrapartida o telhamento é o que se mostra mais comprometido, tanto na prospecção não interventiva, por observação, como também na observação em dias de chuva. Muitos são os pontos de infiltração criando grandes goteiras tanto nas bordas da cobertura como também os pontos centrais dos vãos, prejudicando a integridade das peças em exposição.

Nas imagens apresentadas a seguir pode-se verificar a situação das infiltrações de água para dentro dos ambientes através da cobertura e ainda em exame na fotografia do telhado pelo seu lado externo pode-se observar os espaços entre as telhas, telhas deslocadas e/ou quebradas e por último a gárgula que escoas as águas que caem do telhado para a calha.



Foto 97 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 98 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 99 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

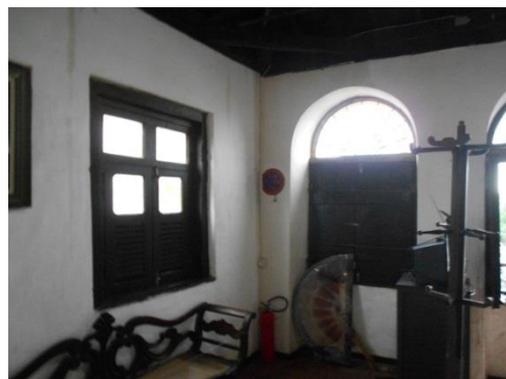


Foto 100 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 101 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 102 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 103 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 104 – Recepção

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 105 – Fachada Frontal
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 106 – Fachadas e cobertura
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 107 – Coberta
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo



Foto 108 – Calha
Fonte: CL Engenharia e Urbanismo

Para concluir esta análise pode-se afirmar que o imóvel está em boas condições de conservação passando por necessidades de reestruturação de alguns itens como revisão geral da coberta com substituição de elementos desde que isso se faça necessário. Estudo minucioso para diminuição da umidade nas áreas de subsolo, repintura geral com retirada das camadas mais proeminentes das prumadas das alvenarias, tomando-se o cuidado de deixar “janelas”, em lugares estratégicos destas alvenarias, deixando estas camadas de tinta sem se proceder à sua remoção.

Resta ainda a sugestão de se criar uma rotina de cuidados preventivos para uma boa conservação dos imóveis sem a necessidade de ter que, a cada 5, 10 ou 15 anos, se proceder a restaurações que só prejudicam os imóveis de cunho histórico e artístico como estes.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após o procedimento do Mapa de Danos, dá-se início ao Projeto de Conservação e Restauro. Nesta fase pretende-se dar soluções de intervenções para as patologias encontradas durante o diagnóstico do Museu Histórico de Igarassu.

A partir do dicionário de patologias, utilizado no mapa de danos, relacionaram-se as ações de intervenção, sendo uma mesma intervenção possível para várias patologias, dessa forma, a listagem de intervenções se torna conciso, preciso e aplicável.

INTERVENÇÕES			
CÓD	TIPO	CÓD	TIPO
IN01	Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento	IN20	Retirada do entaipamento
IN02	Reconsolidação dos elementos estruturais	IN21	Demarcação do entaipamento
IN03	Limpeza mecânica com recomposição do revestimento	IN22	Recuperação com substituição de partes deterioradas
IN04	Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos	IN23	Recuperação sempre que possível ou substituição por similar
IN05	Limpeza, manutenção e conservação constantes	IN24	Limpeza ou substituição por elementos similares
IN06	Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada	IN25	Manter peça/elemento existente
IN07	Recomposição por substituição de elemento	IN26	Recuperação ou substituição por elementos similares
IN08	Recomposição do revestimento	IN27	Recomposição dos elementos similares ao existente
IN09	Substituição por nova aplicação	IN28	Recuperação parcial ou total da rede elétrica
IN10	Trocar peça ou complemento com revestimento apropriado	IN29	Reparo dos dutos/rede de entrada aparentes
IN11	Recolocação da peça no local	IN30	Embutimentos dos dutos/rede de entrada aparentes
IN12	Renivelamento de superfície	IN31	Regularização do nível da superfície
IN13	Reconsolidação do reboco	IN32	Retirada com recomposição dos elementos
IN14	Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar	IN33	Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção ou substituição
IN15	Recomposição de Alvenaria com elementos similares	IN34	Adequação das instalações
IN16	Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares	IN35	Recuperação total da rede hidrossanitária
IN17	Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica	IN36	Projeto específico de recuperação de estrutura
IN18	Recomposição com substituição de elementos quando necessário	IN37	Plano de Limpeza e conservação
IN19	Projeto específico para restauração destes elementos	IN38	Recuperação parcial ou total

Tabela 2 – Dicionário de Intervenções

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Assim como nas pranchas de Mapa de Danos existe uma simbologia apropriada, também nestas pranchas de propostas foram determinados símbolos específicos para cada intervenção, procedimento e a sua quantificação conforme mostrado na figura abaixo.

LEGENDA

Intervenção	Intervenção no piso	Intervenção no ornato/elemento integrado
Área/Quantidade	Intervenção na parede	Intervenção nas instalações especiais
	Intervenção no teto/forro	Intervenção nas instalações elétricas
Área de Intervenção	Intervenção nas esquadrias ou gradis	Intervenção nas instalações hidrossanitárias

Figura 11 - Legenda apresentada para a Proposta de Intervenção.

Fonte: CL Engenharia e Urbanismo.

Além disso, nessa fase são apresentadas as prospecções estratigráficas, sua localização e análise em tabela, relacionando a camada de cor encontrada in loco com a cor pura e duas referências técnicas encontradas em catálogos de tintas, com o objetivo de fornecer um direcionamento mais preciso para o Projeto de Conservação e Restauro.

A Proposta de Intervenção relativa a esse bem está apresentado no ANEXO IV do presente VOLUME I.

Para melhor ilustrar a relação de Patologia e Intervenção, elaborou-se uma planilha síntese, onde se coloca a área total de patologia e a área intervenção das mesmas em cada sala. Segue abaixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento teve como objetivo apresentar os produtos do primeiro Volume do Projeto Executivo para Requalificação do Museu Histórico de Igarassu no sentido de identificar, documentar e compreender este bem.

Encontra-se neste volume um documento vasto e completo que auxiliou na identificação desse bem, como levantamento arquitetônico, documentação fotográfica, pesquisa histórica, prospecção arquitetônica, diagnóstico da situação atual do imóvel juntamente com o mapa de danos, e proposta de intervenção. Todos esses produtos estão de acordo com o Termo de Referência (TR) servindo assim de base para as próximas etapas desse projeto.

O presente Volume I se apresenta de uma forma completa e de fácil compreensão para todos aqueles que fazem ou farão parte do Projeto Executivo para Requalificação do Museu Histórico de Igarassu.

REFERÊNCIAS

IGARASSU. **Base de Dados**. Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, 2000.

IGARASSU. **Nossa História**. Prefeitura Municipal. Disponível em <<http://www.igarassu.pe.gov.br>> Acesso em: 20.01.2014.

IPHAN. **Carta de Atenas**. Disponível em <www.iphan.gov.br>. Acesso em: 06.12.2013

IPHAN. **Sobrado do Imperador em Igarassu será restaurado**. Disponível em <www.iphan.gov.br>. Acesso em: 16.01.2014

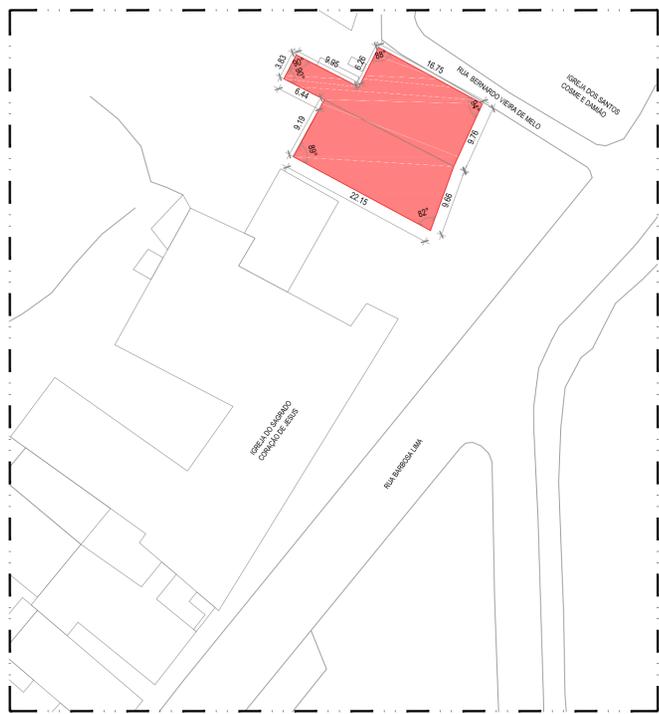
MELO, Taciana Santiago de. **Registros coloniais inscritos nos mapas da antiga Vila de Igarassu, Pernambuco**. 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. Paraty, 2011. Disponível em <www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/MELO_TACIANA_S.pdf> Acesso em: 16.01.2014

PEREIRA, Júlia da Rocha. **A (Re)Significação do território de Igarassu-PE: Por uma sobreposição dos valores atribuídos**. Encontro Internacional Arquimemória 4. Disponível em: <<https://iphan.academia.edu/juliapereira/papers>> Acesso em: 22.01.2014

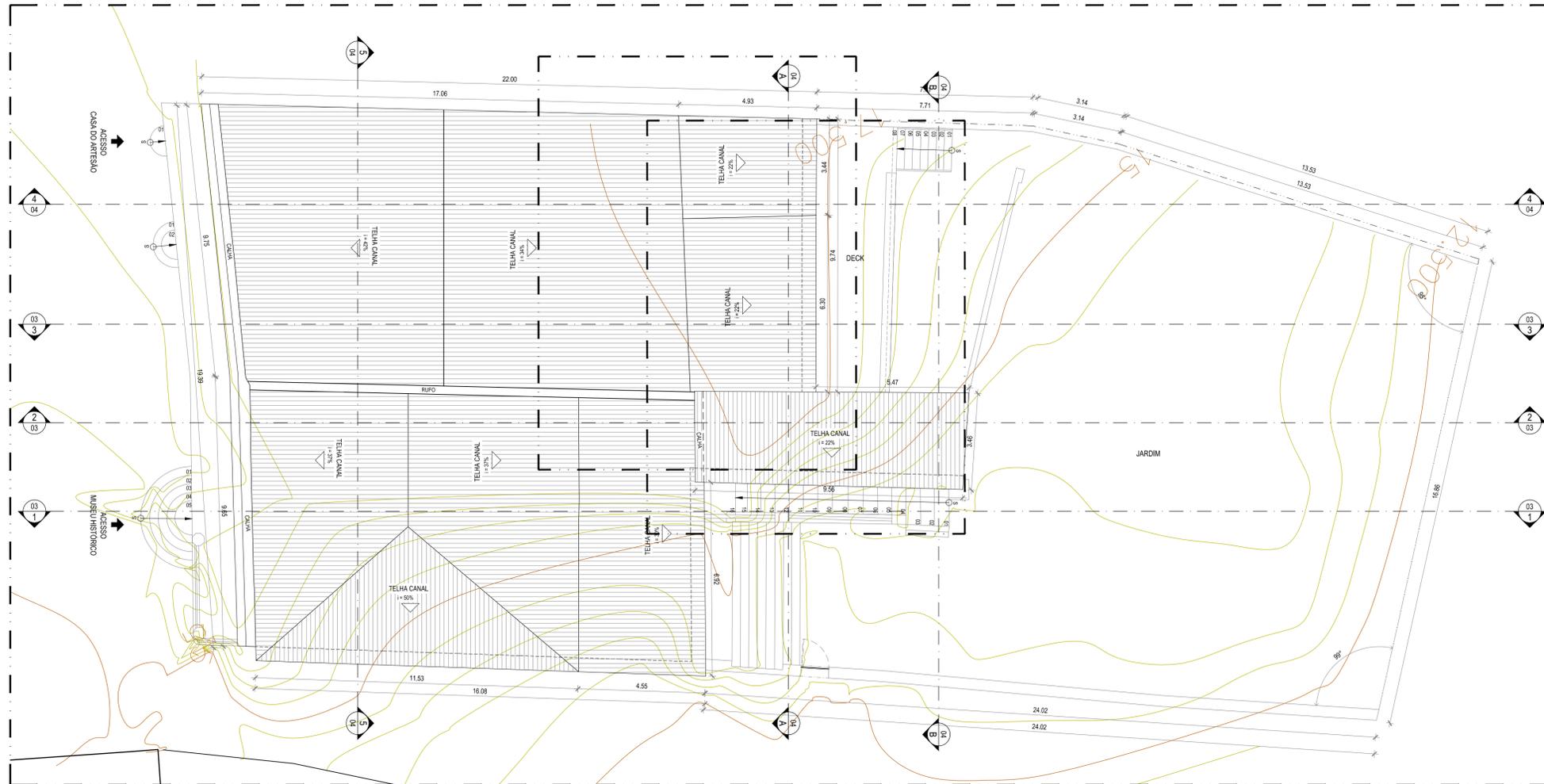
TINOCO, Jorge. **Mapa de Danos: Recomendações Básicas**. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI. Disponível em < <http://www.ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/textos-para-discussao.html> > Acesso em: 12.07.2013

Processo Nº 0359-T-45. Conjunto Urbano e arquitetônico de Igarassu-PE, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, 1972.

ANEXO I – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/500



02 PLANTA LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA 1/100

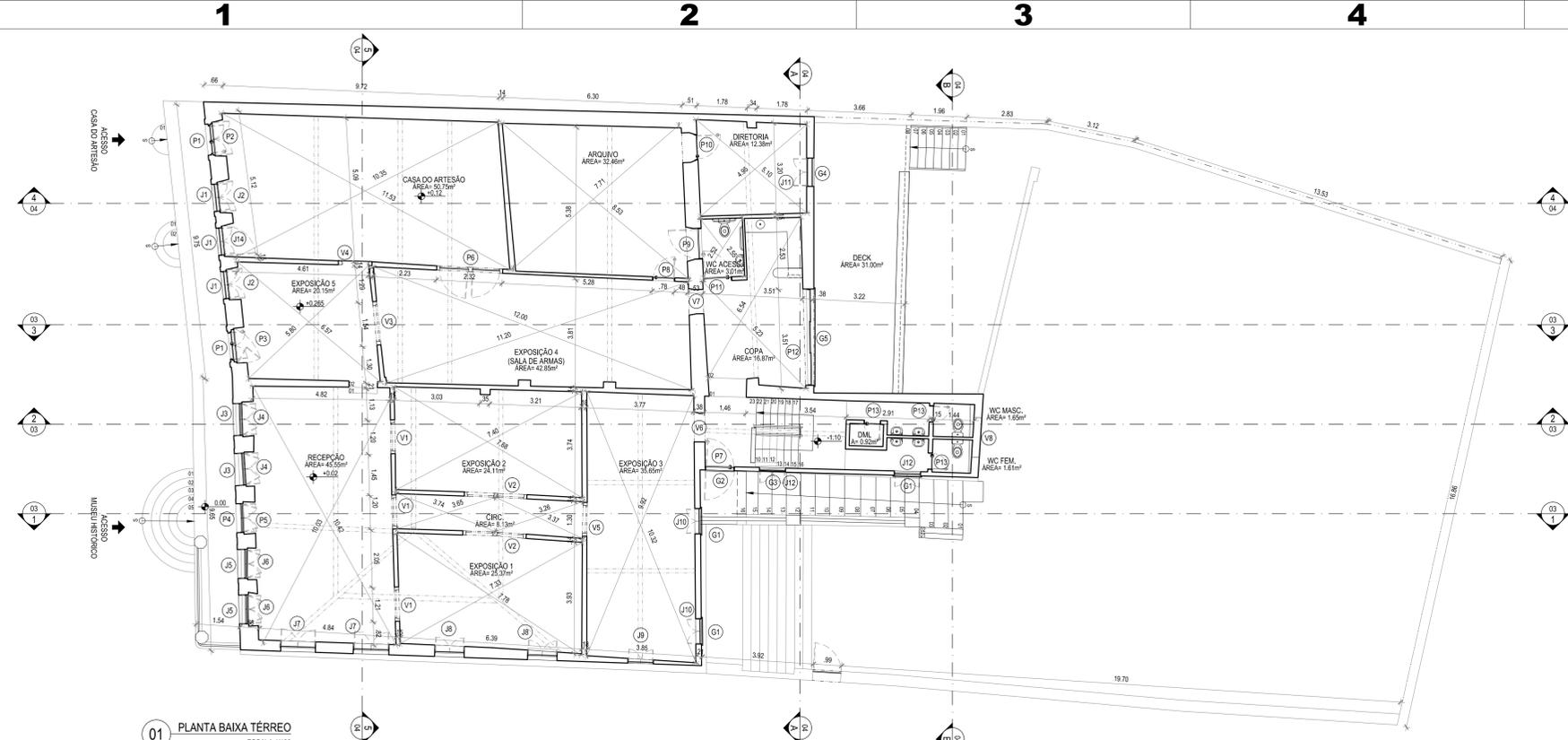
QUADRO DE ÁREAS - MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU	
ÁREA DO TERRENO	834,70m²
COBERTA	411,07m²
PAVIMENTO TERREO	390,27m²
PAVIMENTO SUBSOLO	98,54m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	488,81m²
SOLO NATURAL	356,78m²

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

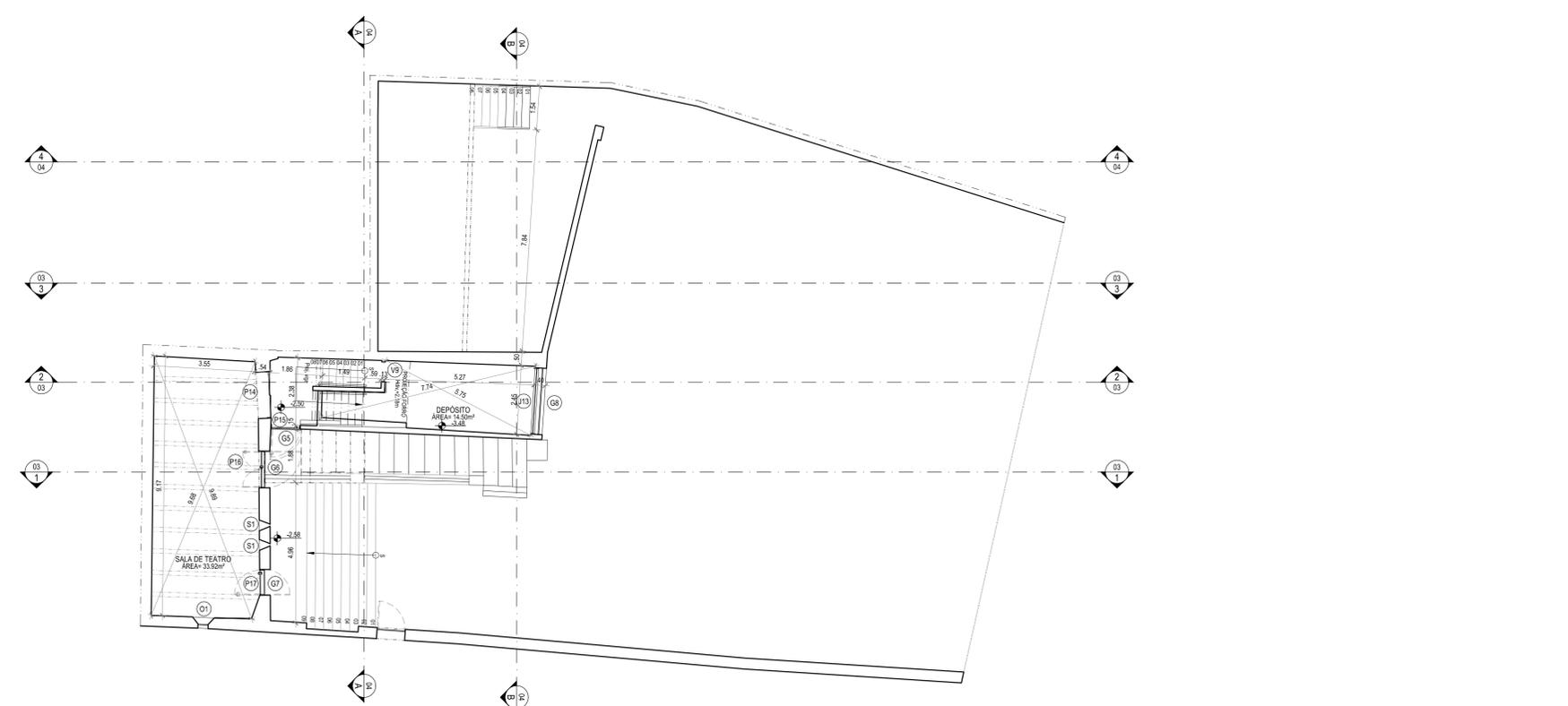
MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAO

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
<p>ÁZUL: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18. SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE</p> <p>PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU</p> <p>PRIMEIRA: LOCAL: PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA</p> <p>ESCALA: INDICADA</p>	<p>COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU 477810</p> <p>COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHIOR - CAU 433754</p> <p>RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROGUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU 477867</p> <p>PROJETISTA: EIVA PASSAVANTE - CAU 467150</p> <p>DESENHO: MARIÁ FÁRIA - CAU 473920</p> <p>DATA: FEVEREIRO/2014</p>

01/05



01 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1/100



02 PLANTA BAIXA SUBSOLO
ESCALA 1/100

QUADRO GERAL DOS ACABAMENTOS									
COMPARTIMENTO	MATERIAL	PAREDE		TETO		OBSERVAÇÕES			
		TIPO	ACABAMENTO	TIPO	ACABAMENTO				
RECEPÇÃO	X	X	X	X	X				
EXPOSIÇÃO 1	X	X	X	X	X				
EXPOSIÇÃO 2	X	X	X	X	X				
CIRCULAÇÃO	X	X	X	X	X				
EXPOSIÇÃO 3	X	X	X	X	X				
COPA	X	X	X	X	X	Cardina h=1,50m			
WC ACESSÍVEL	X	X	X	X	X	Cardina h=1,50m			
EXPOSIÇÃO 4	X	X	X	X	X				
ARQUIVO	X	X	X	X	X				
DIRETORIA	X	X	X	X	X				
HALL ESCADA	X	X	X	X	X	Cardina h=1,50m			
DEPÓSITO	X	X	X	X	X				
WC MASCULINO	X	X	X	X	X	Cardina h=1,50m			
WC FEMINO	X	X	X	X	X	Cardina h=1,50m			
CASA DO ARTESSÃO	X	X	X	X	X				
SALA DE TEATRO	X	X	X	X	X				
HALL ESCADA	X	X	X	X	X				
DEPÓSITO	X	X	X	X	X				

QUADRO GERAL DE DETALHES									
PORTAS									
SÍMBOLO	DIMENSÕES (m)	TIPO	MATERIAL	ACABAMENTO	PAVIMENTO	LOCAL	QUANT.	OBSERVAÇÕES	
P1	1.152,58	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Fachada	02	Veneziara com vidro; duas folhas, fechamento com ferrinho.	
P2	1.150,61	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Casa do Artesão	01	Dois folhos, tipo folha; Tipo veneziana (sala e WC); uma folha; fechamento com ferrinho.	
P3	1.226,61	Grp	artecada	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Exposição 5	01	Veneziara com vidro; arrematada, com arco em vidro e madeira em ferro; duas folhas; fechamento com ferrinho.
P4	1.024,52	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Fachada	01	Veneziara arrematada, com arco em vidro e madeira em ferro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
P5	1.022,63	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Recepção	01	Dois folhos, tipo folha; fechamento com ferrinho.	
P6	2.326,10	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Exposição 4/Casa do Artesão	01	Dois folhos, tipo folha; fechamento com ferrinho.	
P7	0.914,86	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Hall Escada	01	Uma folha, tipo folha; fechamento com ferrinho.	
P8	0.762,10	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Exposição 4/Arquivo	01	Arrematada, fechadura com vidro.	
P9	1.054,38	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Arquivo/ WC Acess.	01	Porta veneziana (sala e Hall); tipo folha com uma folha simples e fechamento com ferrinho.	
P10	0.862,35	Grp	Compensado	Sem acabamento	Térreo	Arquivo/ Diretoria	01	Uma folha com bandeira; fechadura tipo chivito.	
P11	1.002,10	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	WC Acess./ Copa	01	Uma folha, tipo folha; fechadura com ferrinho.	
P12	3.404,86	Conv	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Copa/ Deck	01	Porta veneziana com bandeira de vidro, de correr com três folhas; fechadura com vidro e arrematada.	
P13	0.562,10	Grp	Madeira	Fôrma branca	Térreo	Depósito/ WC Masc/ WC Feme	03	Porta veneziana com ferrinho; fechadura com vidro e arrematada.	
P14	1.654,10	Conv	Madeira	Pinus em verniz	Subsolo	Sala Teatro	01	Uma folha, tipo folha; fechadura com ferrinho; fechadura com vidro e arrematada.	
P15	1.046,10	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Subsolo	Hall Escada	01	Uma folha, tipo folha; fechadura com ferrinho.	
P16	1.302,10	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Subsolo	Sala Teatro	01	Dois folhos, tipo folha; fechadura tipo chivito.	
P17	0.912,10	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Subsolo	Sala Teatro	01	Uma folha, tipo folha; fechadura com ferrinho.	

JANELAS									
SÍMBOLO	DIMENSÕES (m)	TIPO	MATERIAL	ACABAMENTO	PAVIMENTO	LOCAL	QUANT.	OBSERVAÇÕES	
J1	0.914,86	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Fachada	03	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J2	1.072,55	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Casa do Artesão/ Exposição 5	03	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J3	1.134,87	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Fachada	02	Veneziara com vidro; duas folhas, bandeira em ferro e fechamento com ferrinho.	
J4	1.034,77	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Recepção	02	Veneziara com vidro; duas folhas, bandeira em arco com madeira em ferro e fechamento com ferrinho.	
J5	1.034,87	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Fachada	02	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J6	1.034,77	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Ruação	02	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J7	1.224,37	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Recepção	02	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J8	1.044,38	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Exposição 1	02	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J9	0.934,29	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Exposição 3	01	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J10	0.934,14	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Exposição 3	02	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J11	1.034,00	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Diretoria	01	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J12	0.914,10	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Hall Escada	02	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
J13	2.304,07	Conv	Madeira	Pinus em verniz	Subsolo	Depósito	01	Veneziara, duas folhas, fechadura com vidro e arrematada.	
J14	1.072,55	Grp	Madeira	Pinus em verniz	Térreo	Casa do Artesão/ Exposição 5	01	Veneziara com vidro; fechamento com ferrinho.	

GRADIS									
SÍMBOLO	DIMENSÕES (m)	TIPO	MATERIAL	ACABAMENTO	PAVIMENTO	LOCAL	QUANT.	OBSERVAÇÕES	
G1	0.914,86	Fixa	Ferro	Pinus em zardão	Térreo	Exposição 3	02	Veneziara com vidro; duas folhas; fechamento com ferrinho.	
G2	1.042,10	Grp	Ferro	Pinus em zardão	Térreo	Hall Escada	01		
G3	0.914,10	Fixa	Ferro	Pinus em zardão	Térreo	Hall escada	02		
G4	3.402,10	Conv	Ferro	Pinus em zardão	Térreo	Copa	01		
G5	1.042,10	Fixa	Ferro	Pinus em zardão	Térreo	Diretoria	01		
G6	1.042,10	Grp	Ferro	Pinus em zardão	Subsolo	Hall Escada	01		
G7	1.302,10	Grp	Ferro	Pinus em zardão	Subsolo	Sala Teatro	01		
G8	0.912,10	Grp	Ferro	Pinus em zardão	Subsolo	Sala Teatro	01		
G9	2.304,07	Grp	Ferro	Pinus em zardão	Subsolo	Hall Escada	01		

VÃOS									
SÍMBOLO	DIMENSÕES (m)	TIPO	MATERIAL	ACABAMENTO	PAVIMENTO	LOCAL	QUANT.	OBSERVAÇÕES	
V1	1.202,22	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	Recepção	03		
V2	2.202,00	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	Circulação	02		
V3	1.542,44	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	Exposição 5	01		
V4	1.184,22	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	Exposição 5	01		
V5	1.184,18	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	Circulação	01		
V6	1.014,93	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	Exposição 3	01		
V7	2.150,20	Sem esquadras	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	WC Feme/ WC Masc.	01		
V8	1.544,18	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Térreo	Copa	01		
V9	0.712,10	Passagem	Alvenaria	Grade de Madeira	Subsolo	Depósito	01		

SETEIRA									
SÍMBOLO	DIMENSÕES (m)	TIPO	MATERIAL	ACABAMENTO	PAVIMENTO	LOCAL	QUANT.	OBSERVAÇÕES	
S1	0.364,47	Sem esquadras	Alvenaria	Entassada e pintada	Subsolo	Sala de Teatro	02		

OCULO									
SÍMBOLO	DIMENSÕES (m)	TIPO	MATERIAL	ACABAMENTO	PAVIMENTO	LOCAL	QUANT.	OBSERVAÇÕES	
O1	0.764,47	Sem esquadras	Alvenaria	Entassada e pintada	Subsolo	Sala de Teatro	01	Cort. fechamento com barras de ferro.	

REVISÃO	DESCRIÇÃO	ELABORADO	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PRÓJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

SECRETARIA DE CULTURA
PERNAMBUCO GOVERNO DE ESTADOS

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE

COORDENADOR DO PROJETO: MARCELO ROQUEBERTO - CREA 47714
COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CREA 47364
REVISOR: GENEY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CREA 47364

PROJETO EXECUTIVO
FEVEREIRO/2014

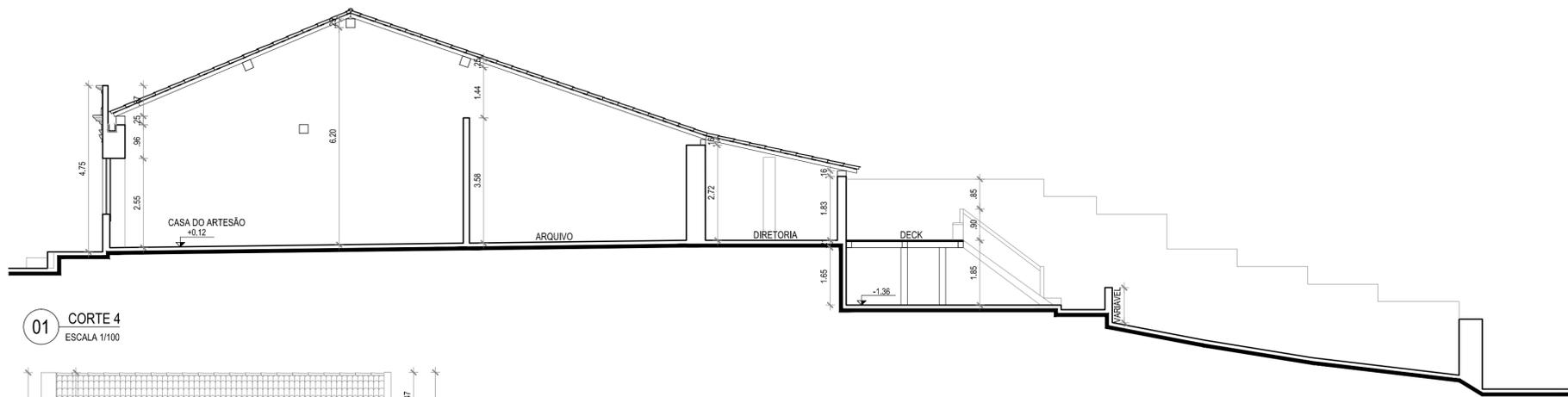
02/05
IGARASSU - PE
1/100



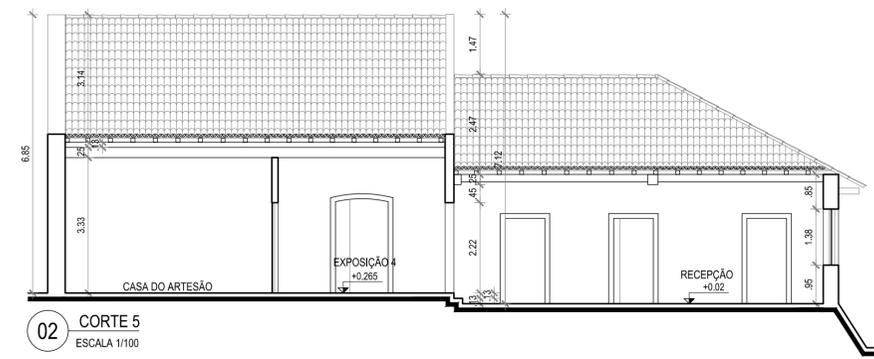
REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAO

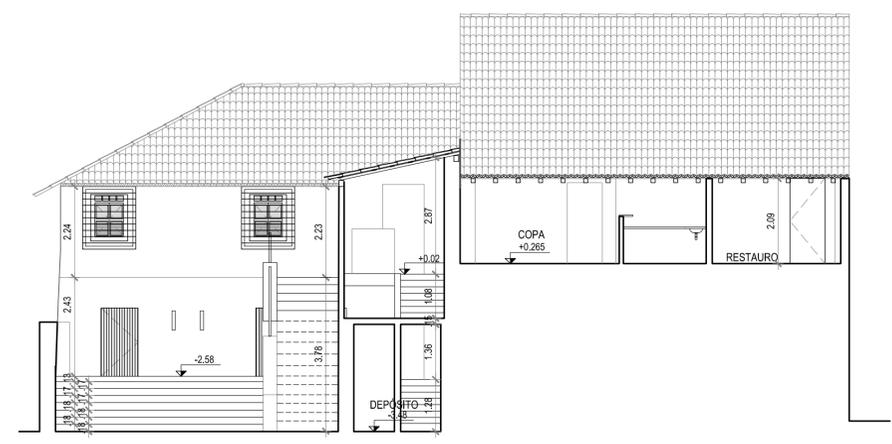
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO			
AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU. SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18. SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU 47814	
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHÖR - CAU 4137564	
PRAXINHA: CONTEÚDO: CORTE 1; CORTE 2; CORTE 3		RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU 4173867	
LOCAL: IGARASSU - PE		ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU 4616140 MARIÁ FARIÁ - CAU 4755249	
ESCALA: 1/100		PROJETO EXECUTIVO DATA: FEVEREIRO/2014	
		DESENHO: MARIÁ FARIÁ	



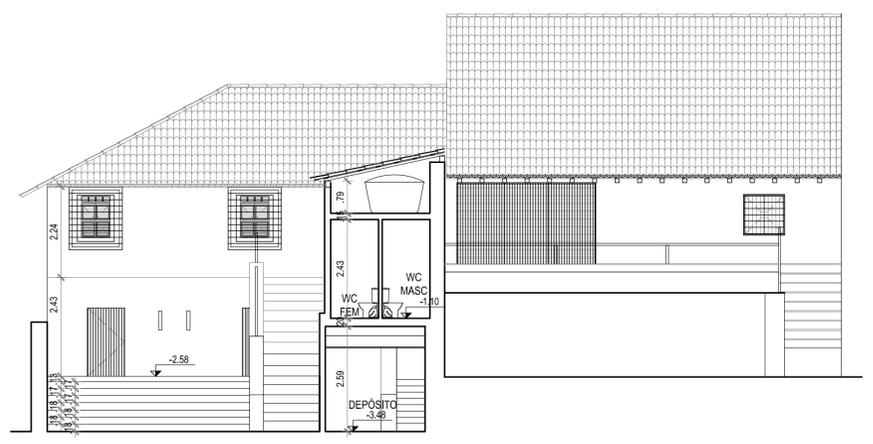
01 CORTE 4
ESCALA 1/100



02 CORTE 5
ESCALA 1/100



03 CORTE FACHADA A
ESCALA 1/100



04 CORTE FACHADA B
ESCALA 1/100

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

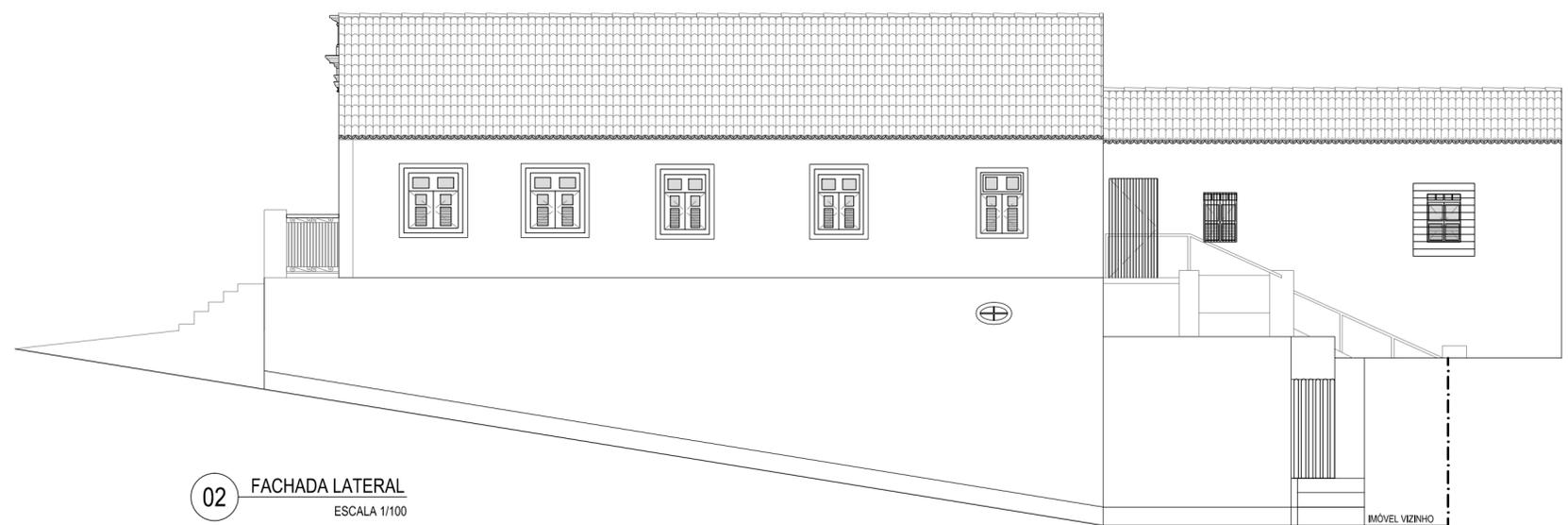
MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAO

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

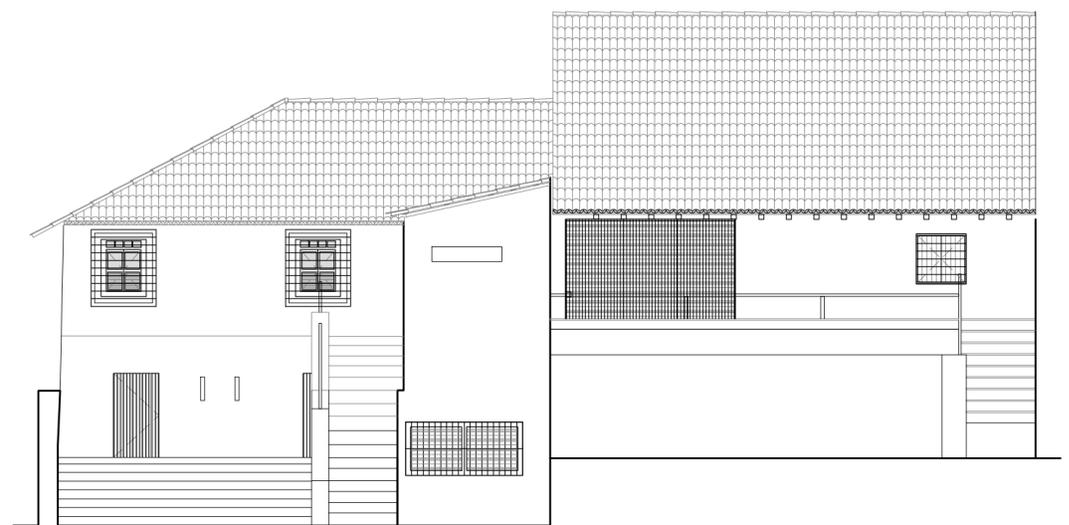
AÇÃO:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU. SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18. SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL:	MARCELO FIGUEIREDO - CAU 47814
PROJETO:	MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO:	EVELYN SCHÖR - CAU 4137584
PRAXINHA:	CONTEÚDO:	CORTE 4; CORTE 5; CORTE-FACHADA A; CORTE-FACHADA B	RESPONSÁVEL TÉCNICO:	GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU 473867
04/05	LOCAL:	IGARASSU - PE	ETAPA:	PROJETO EXECUTIVO
	ESCALA:	1/100	DATA:	FEVEREIRO/2014
	ARQUITETO COLABORADOR:	EVA PASSAVANTE - CAU 461840		
	DESENHO:	MARÍÁ FARIA - CAU 47552-9		MARÍÁ FARIA



01 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/100



02 FACHADA LATERAL
ESCALA 1/100



03 FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1/100

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

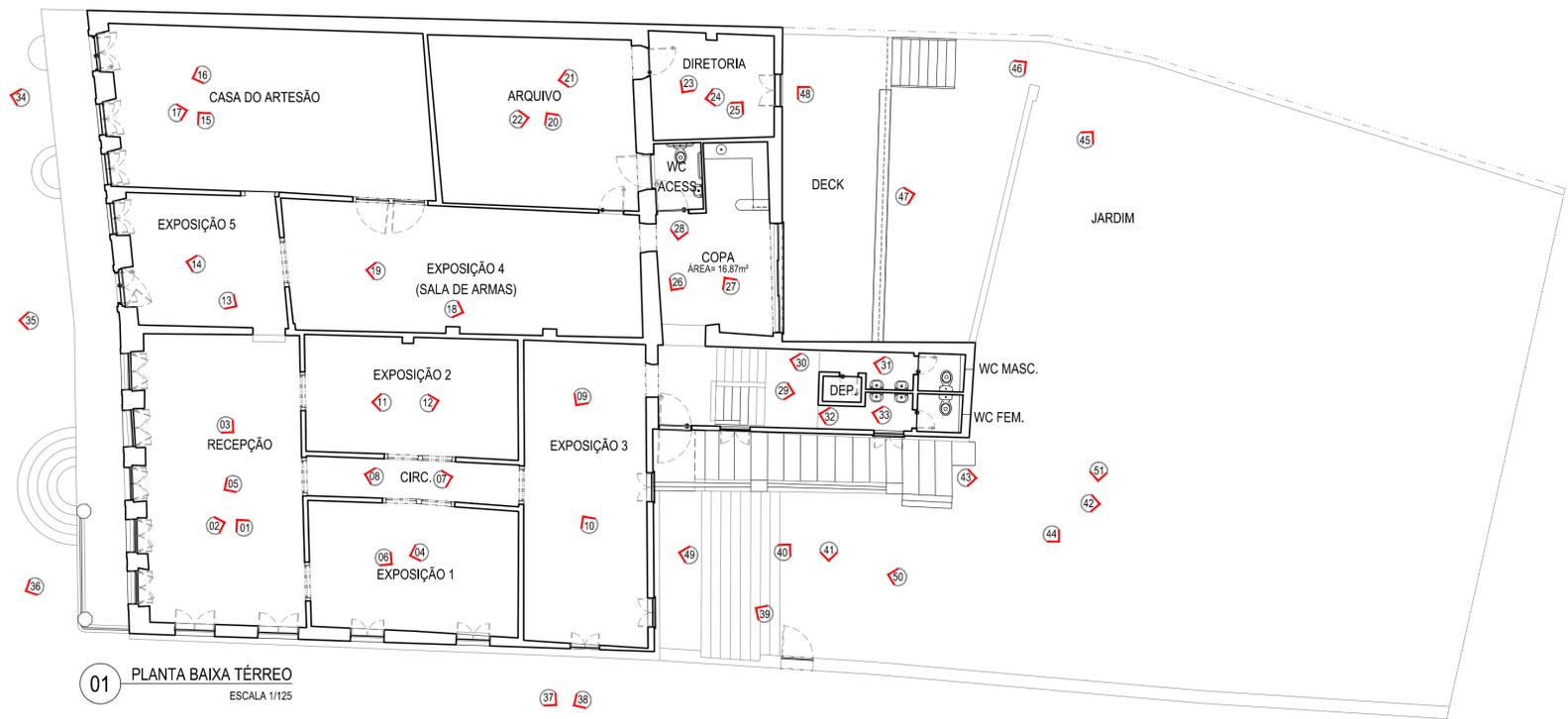
MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

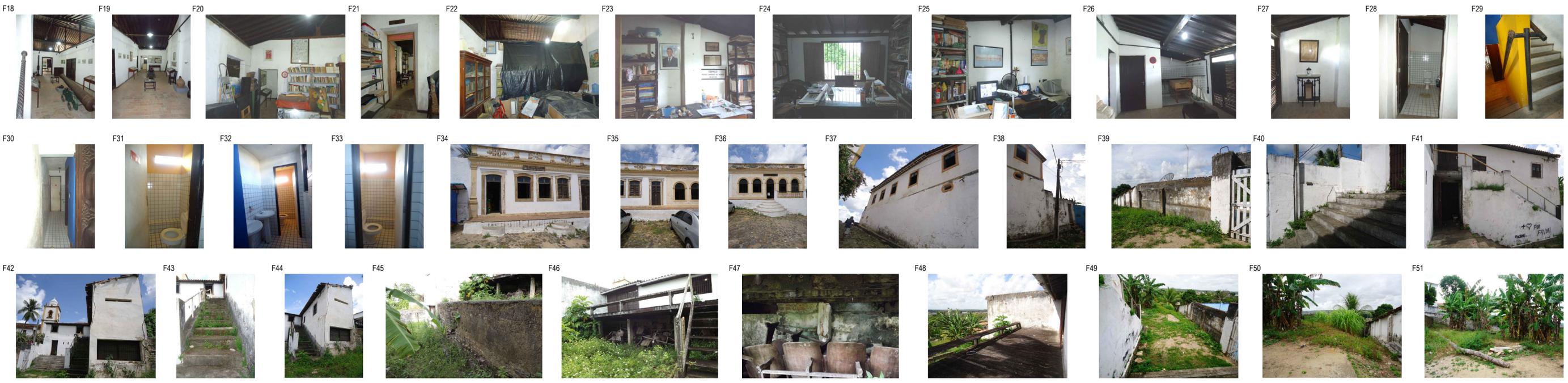
AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU. SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18. SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU 47761-0	
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU 413735-9	
PRANCHA: 05/05		RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU 477386-7	
CONTEÚDO: FACHADAS		ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU 487616-0	
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	MARIÁ FARIA - CAU 470582-9	
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/2014	DESENHO: MARIÁ FARIA	

ANEXO II – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

A



B



A

B

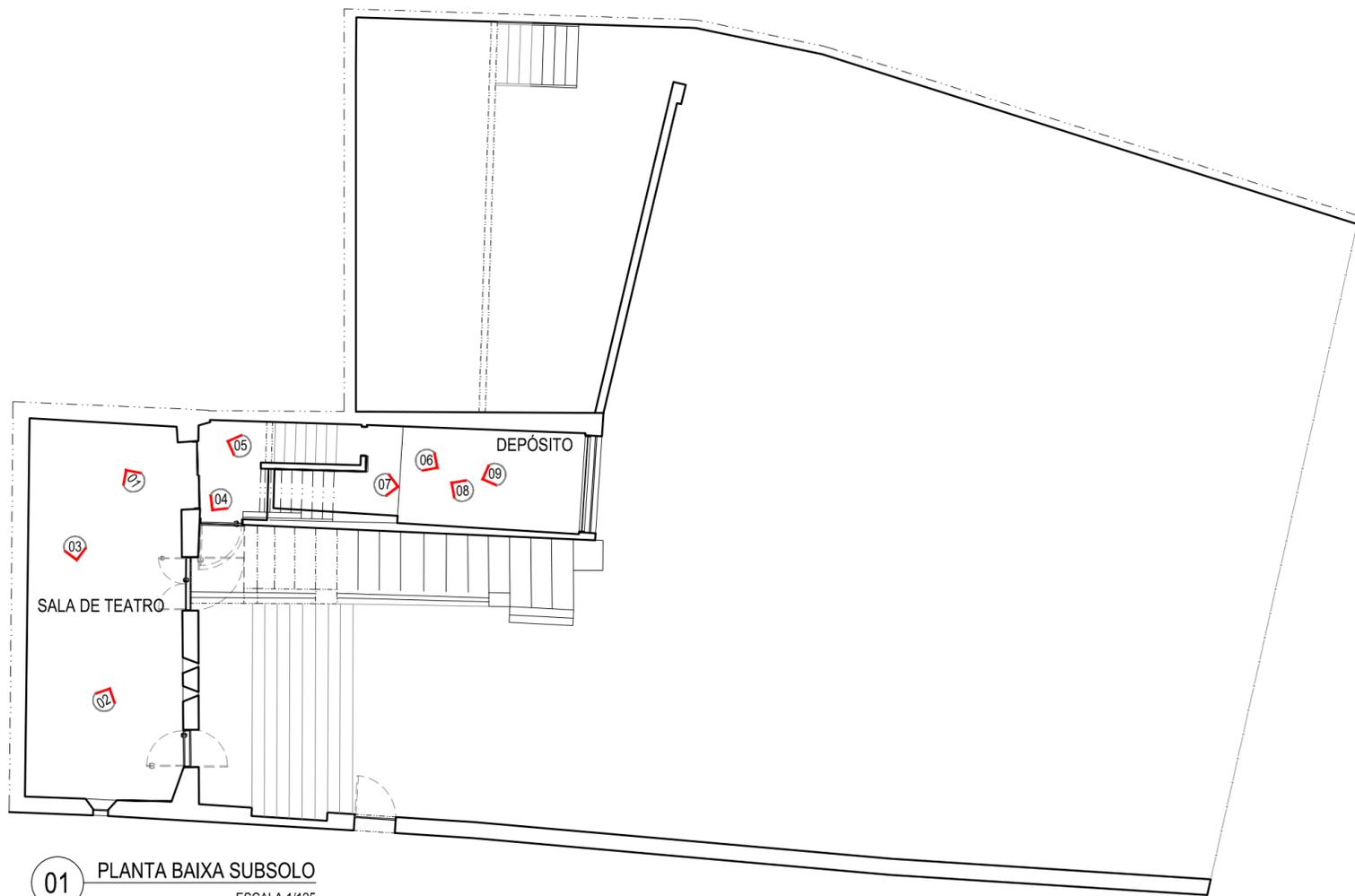
LEGENDA:
01 Ponto de Visada para frente

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAMENTO

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU. SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18. SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE	COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU/47814
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU	COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHÖR - CAU/413758/4
PRANCHAS: PLANTA BAIXA TÉRREO	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU/477867
LOCAL: IGARASSU - PE	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU/481840 MARIÁ FARIÁ - CAU/47552-8
ESCALA: 1/125	PROJETO EXECUTIVO DATA: FEVEREIRO/2014
	DESENHO: CAROLINA MOURA MARIÁ FARIÁ



01 PLANTA BAIXA SUBSOLO
ESCALA 1/125



LEGENDA:
01 Ponto de Visada para frente

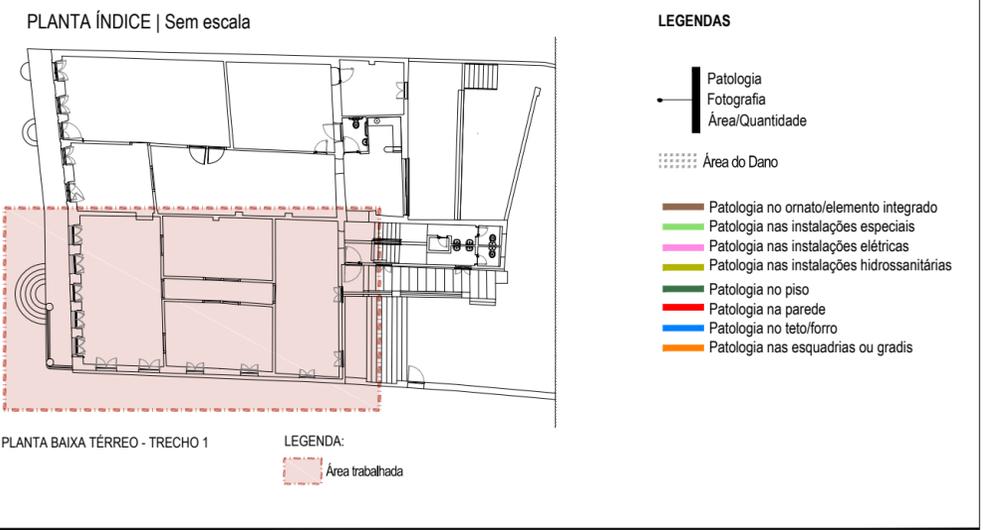
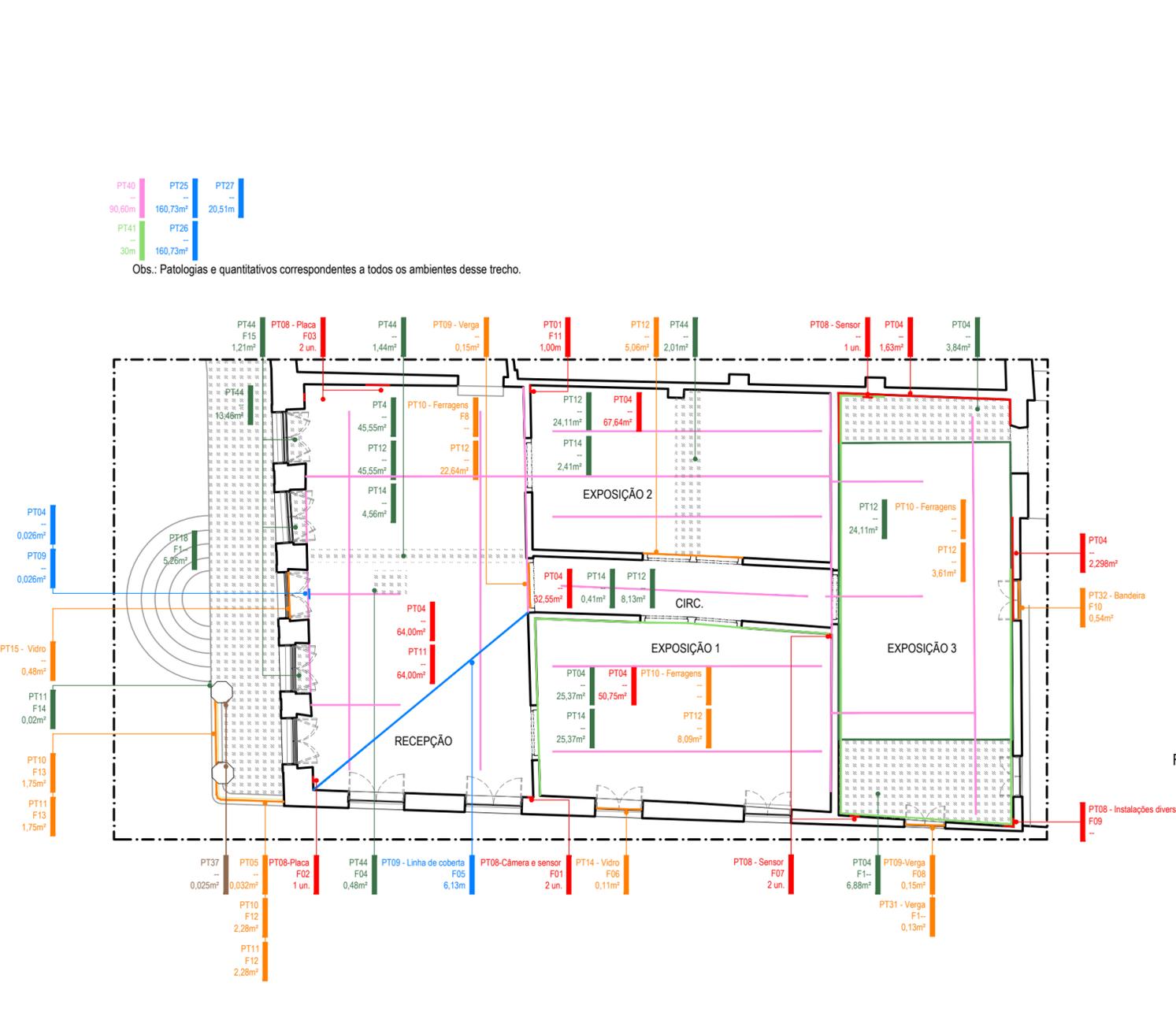
REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU. SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18. SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 02/02	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SUBSOLO	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/125	DATA: FEVEREIRO/2014	DESENHO: MARIÁ FARIA

ANEXO III – PROJETO DE RESTAURO



- LEGENDAS**
- Patologia
 - Fotografia
 - Área/Quantidade
 - Área do Dano
 - Patologia no ornato/elemento integrado
 - Patologia nas instalações especiais
 - Patologia nas instalações elétricas
 - Patologia nas instalações hidrossanitárias
 - Patologia no piso
 - Patologia na parede
 - Patologia no teto/forro
 - Patologia nas esquadrias ou gradis

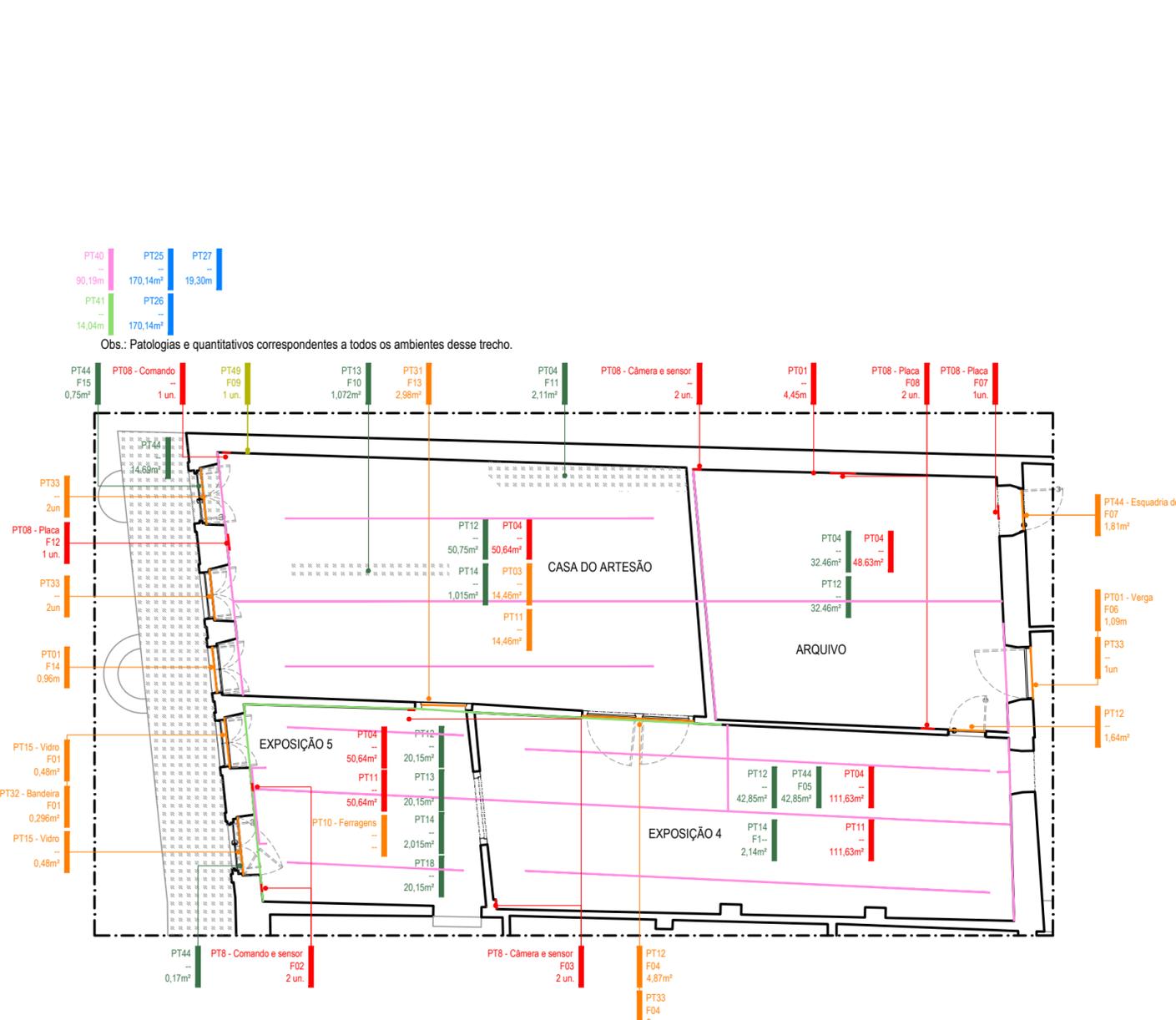
- PATOLOGIAS**
- | | | |
|---|--|---|
| <p>PT01. Fissura parcial</p> <p>PT02. Rachadura estrutural</p> <p>PT03. Sujidade</p> <p>PT04. Umidade</p> <p>PT05. Vegetação</p> <p>PT06. Eflorescência</p> <p>PT07. Pichação</p> <p>PT08. Elementos espúrios</p> <p>PT09. Ataque xilófago</p> <p>PT10. Oxidação/corrosão</p> <p>PT11. Descolamento de revestimento</p> <p>PT12. Desgaste de camada superficial</p> <p>PT13. Rejuntamento danificado</p> <p>PT14. Peça quebrada</p> <p>PT15. Peça trincada/fissurada</p> <p>PT16. Peça ausente</p> <p>PT17. Peça solta</p> <p>PT18. Apicoamento de superfície</p> | <p>PT19. Afundamento de bloco</p> <p>PT20. Descolamento de Reboco</p> <p>PT21. Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria</p> <p>PT22. Alvenaria em desmoronamento</p> <p>PT23. Quebra de Alvenaria</p> <p>PT24. Desagregação de elem. cerâmicos</p> <p>PT25. Telhas Danificadas</p> <p>PT26. Telhas Deslocadas</p> <p>PT27. Entupimento de calhas e canais</p> <p>PT28. Deterioração da Estrutura da Coberta</p> <p>PT29. Instabilidade dos encaixes da coberta</p> <p>PT30. Remoção ou Ausência de Coberta</p> <p>PT31. Entaipamento</p> <p>PT32. Deterioração das Esquadrias</p> <p>PT33. Ferragem deteriorada</p> <p>PT34. Vidro pintado</p> <p>PT35. Deterioração do Gradil em Ferro</p> | <p>PT36. Peça Substituída</p> <p>PT37. Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado</p> <p>PT38. Perda de Ornato ou Elem. Integrado</p> <p>PT39. Rede Elétrica em risco</p> <p>PT40. Rede Elétrica/de entrada aparente</p> <p>PT41. Tubulação Aparente</p> <p>PT42. Poça d'água por desnivelamento de piso</p> <p>PT43. Entulho</p> <p>PT44. Intervenção realizada</p> <p>PT45. Intervenção descaracterizadora</p> <p>PT46. Lacuna</p> <p>PT47. Instalação elétrica inadequada</p> <p>PT48. Instalação hidrossanitária danificada</p> <p>PT49. Instalação hidrossanitária inadequada</p> <p>PT50. Ferragem do concreto exposta</p> <p>PT51. Ataque animais</p> <p>PT52. Deterioração do forro</p> <p>PT53. Fungos, bolores e mofo</p> |
|---|--|---|

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

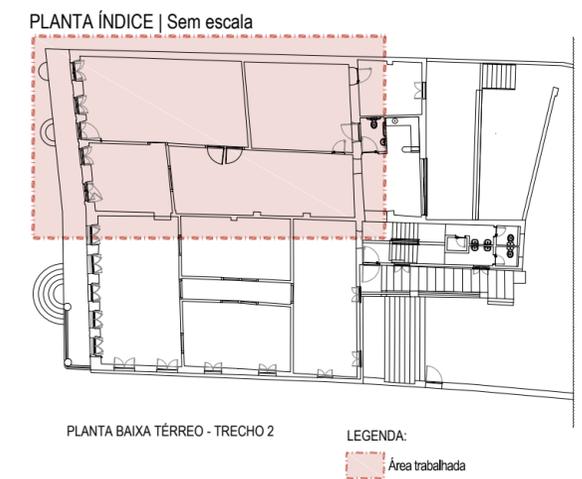
MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

<p>ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE</p>		<p>COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0</p>
<p>MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU</p>		<p>COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9</p>
<p>PRANCHA: 01/06</p>	<p>CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 1</p>	<p>RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7</p>
<p>LOCAL: IGARASSU - PE</p>	<p>ETAPA: PROJETO EXECUTIVO</p>	<p>ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0</p>
<p>ESCALA: 1/100</p>	<p>DATA: FEVEREIRO/14</p>	<p>DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES</p>



01 PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 2
ESCALA 1/100



LEGENDAS

- Patologia
- Fotografia
- Área/Quantidade
- Área do Dano
- Patologia no ornato/elemento integrado
- Patologia nas instalações especiais
- Patologia nas instalações elétricas
- Patologia nas instalações hidrossanitárias
- Patologia no piso
- Patologia na parede
- Patologia no teto/forro
- Patologia nas esquadrias ou gradis

PATOLOGIAS

PT01. Fissura parcial	PT19. Afundamento de bloco	PT36. Peça Substituída
PT02. Rachadura estrutural	PT20. Descolamento de Reboco	PT37. Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado
PT03. Sujidade	PT21. Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria	PT38. Perda de Ornato ou Elem. Integrado
PT04. Umidade	PT22. Alvenaria em desmoronamento	PT39. Rede Elétrica em risco
PT05. Vegetação	PT23. Quebra de Alvenaria	PT40. Rede Elétrica/de entrada aparente
PT06. Eflorescência	PT24. Desagregação de elem. cerâmicos	PT41. Tubulação Aparente
PT07. Pichação	PT25. Telhas Danificadas	PT42. Poça d'água por desnivelamento de piso
PT08. Elementos espúrios	PT26. Telhas Deslocadas	PT43. Entulho
PT09. Ataque xilófago	PT27. Entupimento de calhas e canais	PT44. Intervenção realizada
PT10. Oxidação/corrosão	PT28. Deterioração da Estrutura da Coberta	PT45. Intervenção descaracterizadora
PT11. Descolamento de revestimento	PT29. Instabilidade dos encaixes da cobertura	PT46. Lacuna
PT12. Desgaste de camada superficial	PT30. Remoção ou Ausência de Coberta	PT47. Instalação elétrica inadequada
PT13. Rejuntamento danificado	PT31. Entaipamento	PT48. Instalação hidrossanitária danificada
PT14. Peça quebrada	PT32. Deterioração das Esquadrias	PT49. Instalação hidrossanitária inadequada
PT15. Peça trincada/fissurada	PT33. Ferragem deteriorada	PT50. Ferragem do concreto exposta
PT16. Peça ausente	PT34. Vidro pintado	PT51. Ataque animais
PT17. Peça solta	PT35. Deterioração do Gradil em Ferro	PT52. Deterioração do forro
PT18. Apicoamento de superfície		PT53. Fungos, bolores e mofo

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

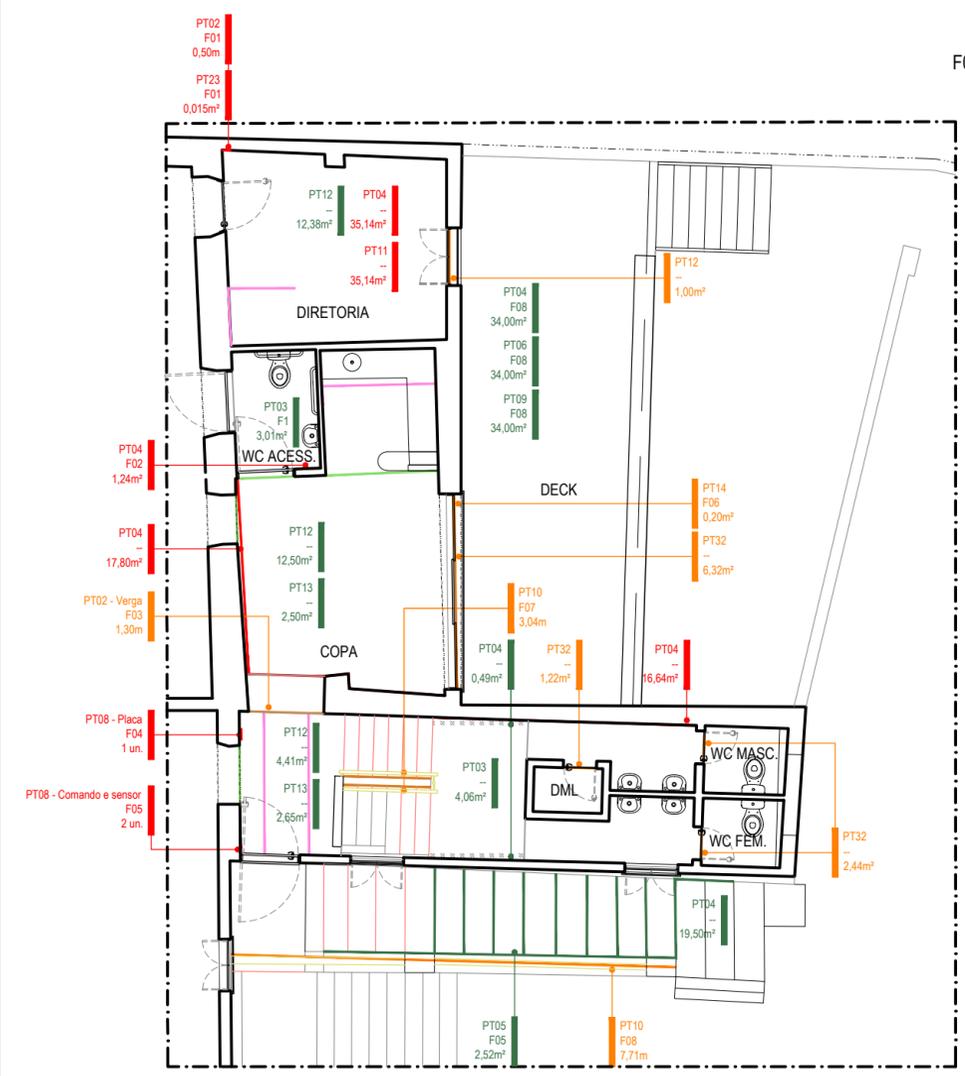
MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

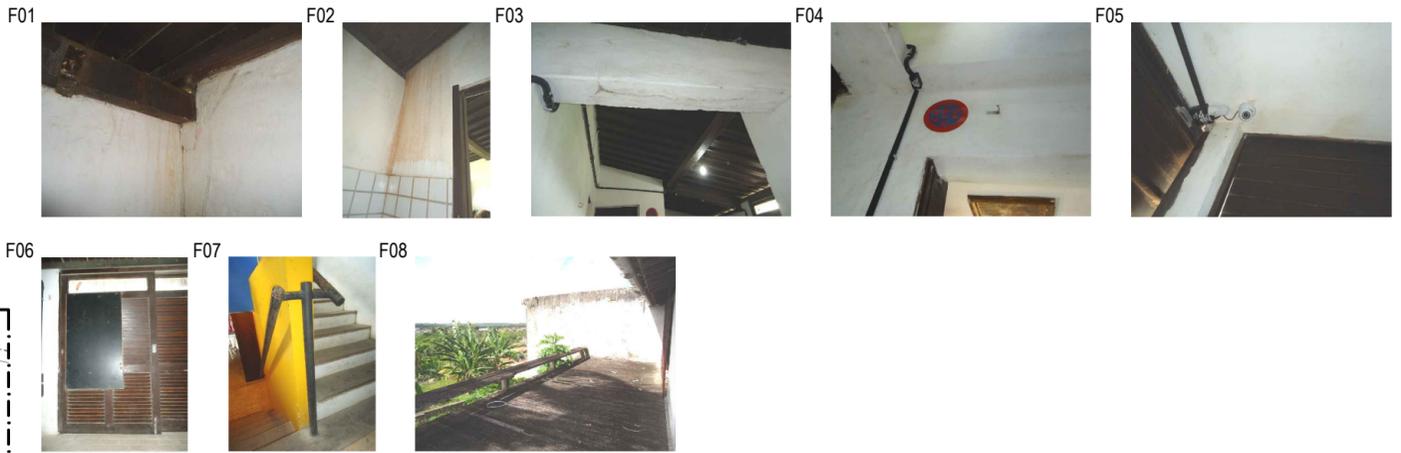
AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 02/06	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 2	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

PT40	PT25	PT27
13,01m	71,44m²	3,73m
PT41	PT26	
10,60m	71,44m²	

Obs.: Patologias e quantitativos correspondentes a todos os ambientes desse trecho.



01 PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 3
ESCALA 1/100



- Patologia**
Fotografia
Área/Quantidade
- Área do Dano
- Patologia no ornato/elemento integrado
 - Patologia nas instalações especiais
 - Patologia nas instalações elétricas
 - Patologia nas instalações hidrossanitárias
 - Patologia no piso
 - Patologia na parede
 - Patologia no teto/forro
 - Patologia nas esquadrias ou gradis

PATOLOGIAS

- | | | |
|--------------------------------------|---|--|
| PT01. Fissura parcial | PT19. Afundamento de bloco | PT36. Peça Substituída |
| PT02. Rachadura estrutural | PT20. Descolamento de Reboco | PT37. Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado |
| PT03. Sujidade | PT21. Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria | PT38. Perda de Ornato ou Elem. Integrado |
| PT04. Umidade | PT22. Alvenaria em desmoronamento | PT39. Rede Elétrica em risco |
| PT05. Vegetação | PT23. Quebra de Alvenaria | PT40. Rede Elétrica/de entrada aparente |
| PT06. Eflorescência | PT24. Desagregação de elem. cerâmicos | PT41. Tubulação Aparente |
| PT07. Pichação | PT25. Telhas Danificadas | PT42. Poça d'água por desnivelamento de piso |
| PT08. Elementos espúrios | PT26. Telhas Deslocadas | PT43. Entulho |
| PT09. Ataque xilófago | PT27. Entupimento de calhas e canais | PT44. Intervenção realizada |
| PT10. Oxidação/corrosão | PT28. Deterioração da Estrutura da Coberta | PT45. Intervenção descaracterizadora |
| PT11. Descolamento de revestimento | PT29. Instabilidade dos encaixes da cobertura | PT46. Lacuna |
| PT12. Desgaste de camada superficial | PT30. Remoção ou Ausência de Coberta | PT47. Instalação elétrica inadequada |
| PT13. Rejuntamento danificado | PT31. Entaipamento | PT48. Instalação hidrossanitária danificada |
| PT14. Peça quebrada | PT32. Deterioração das Esquadrias | PT49. Instalação hidrossanitária inadequada |
| PT15. Peça trincada/fissurada | PT33. Ferragem deteriorada | PT50. Ferragem do concreto exposta |
| PT16. Peça ausente | PT34. Vidro pintado | PT51. Ataque animais |
| PT17. Peça solta | PT35. Deterioração do Gradil em Ferro | PT52. Deterioração do forro |
| PT18. Apicoamento de superfície | | PT53. Fungos, bolores e mofo |

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 03/06	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 3	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

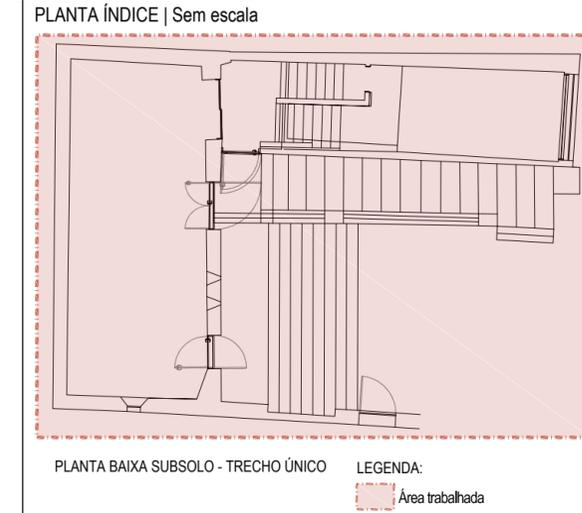
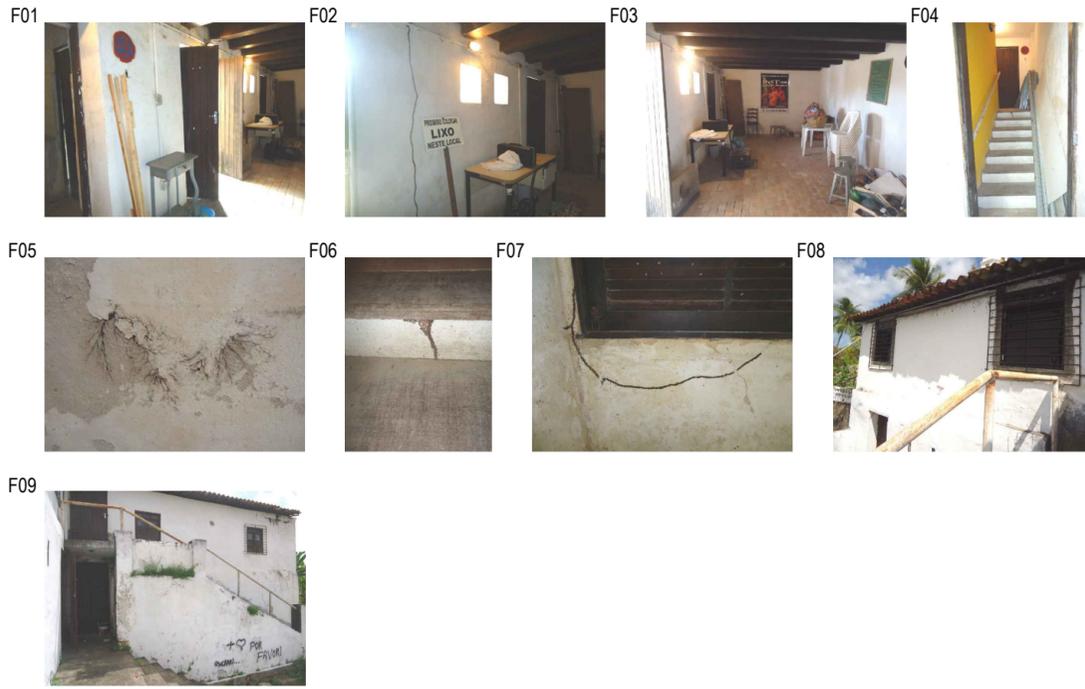
1

2

3

4

5



- LEGENDAS**
- Patologia
 - Fotografia
 - Área/Quantidade
 - Área do Dano
 - Patologia no ornato/elemento integrado
 - Patologia nas instalações especiais
 - Patologia nas instalações elétricas
 - Patologia nas instalações hidrossanitárias
 - Patologia no piso
 - Patologia na parede
 - Patologia no teto/forro
 - Patologia nas esquadrias ou gradis

PATOLOGIAS

PT01. Fissura parcial	PT19. Afundamento de bloco	PT36. Peça Substituída
PT02. Rachadura estrutural	PT20. Descolamento de Reboco	PT37. Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado
PT03. Sujidade	PT21. Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria	PT38. Perda de Ornato ou Elem. Integrado
PT04. Umidade	PT22. Alvenaria em desmoronamento	PT39. Rede Elétrica em risco
PT05. Vegetação	PT23. Quebra de Alvenaria	PT40. Rede Elétrica/de entrada aparente
PT06. Eflorescência	PT24. Desagregação de elem. cerâmicos	PT41. Tubulação Aparente
PT07. Pichação	PT25. Telhas Danificadas	PT42. Poça d'água por desnivelamento de piso
PT08. Elementos espúrios	PT26. Telhas Deslocadas	PT43. Entulho
PT09. Ataque xilófago	PT27. Entupimento de calhas e canais	PT44. Intervenção realizada
PT10. Oxidação/corrosão	PT28. Deterioração da Estrutura da Coberta	PT45. Intervenção descaracterizadora
PT11. Descolamento de revestimento	PT29. Instabilidade dos encaixes da cobertura	PT46. Lacuna
PT12. Desgaste de camada superficial	PT30. Remoção ou Ausência de Coberta	PT47. Instalação elétrica inadequada
PT13. Rejuntamento danificado	PT31. Entaipamento	PT48. Instalação hidrossanitária danificada
PT14. Peça quebrada	PT32. Deterioração das Esquadrias	PT49. Instalação hidrossanitária inadequada
PT15. Peça trincada/fissurada	PT33. Ferragem deteriorada	PT50. Ferragem do concreto exposta
PT16. Peça ausente	PT34. Vidro pintado	PT51. Ataque animais
PT17. Peça solta	PT35. Deterioração do Gradil em Ferro	PT52. Deterioração do forro
PT18. Apicoamento de superfície		PT53. Fungos, bolores e mofo

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 04/06	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SUBSOLO - TRECHO ÚNICO	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

01 PLANTA BAIXA SUBSOLO - TRECHO ÚNICO
ESCALA 1/100

1

2

3

4

5

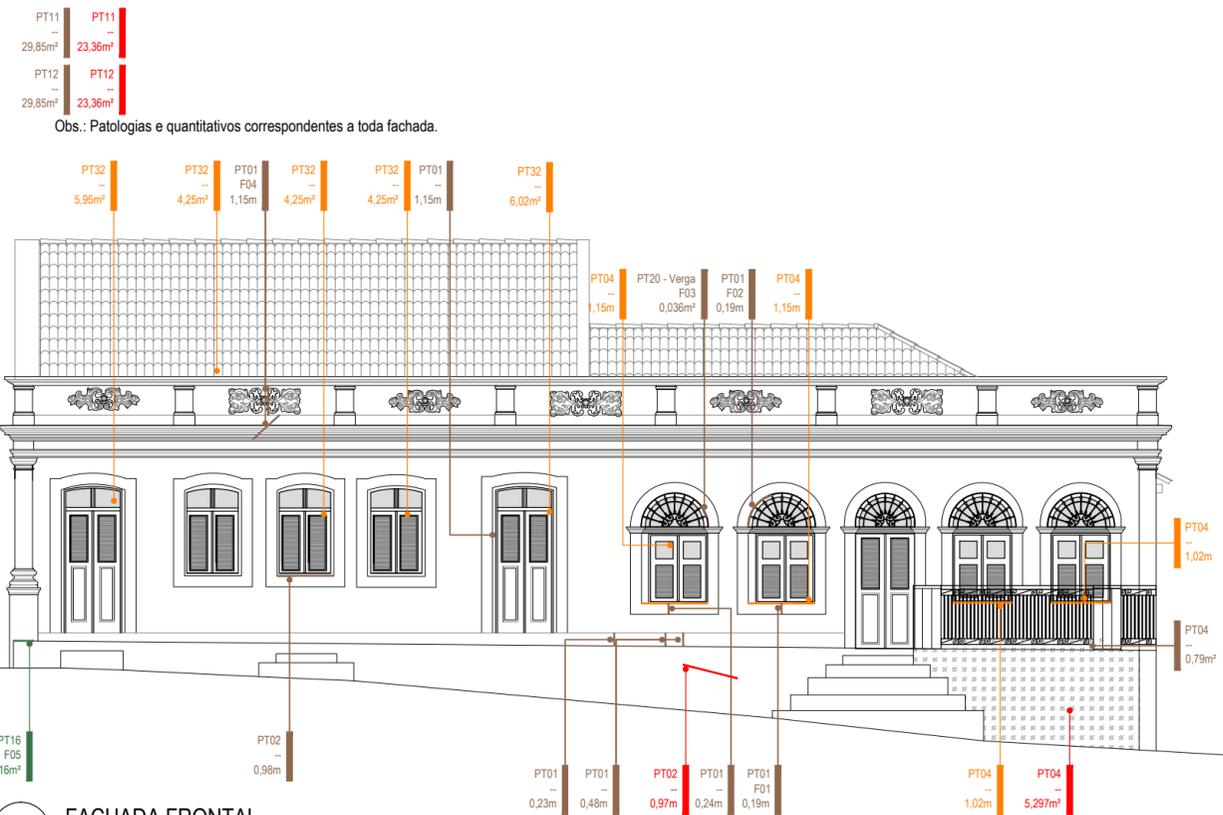
1

2

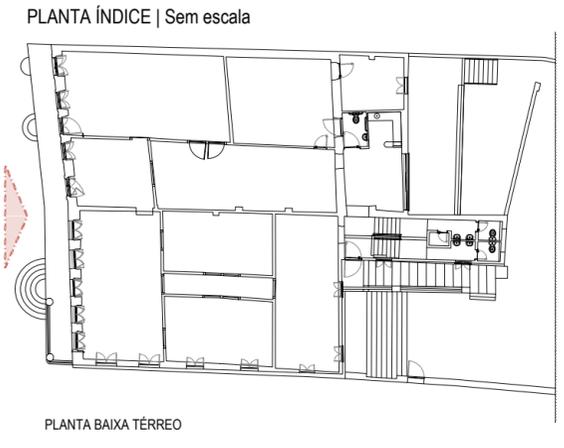
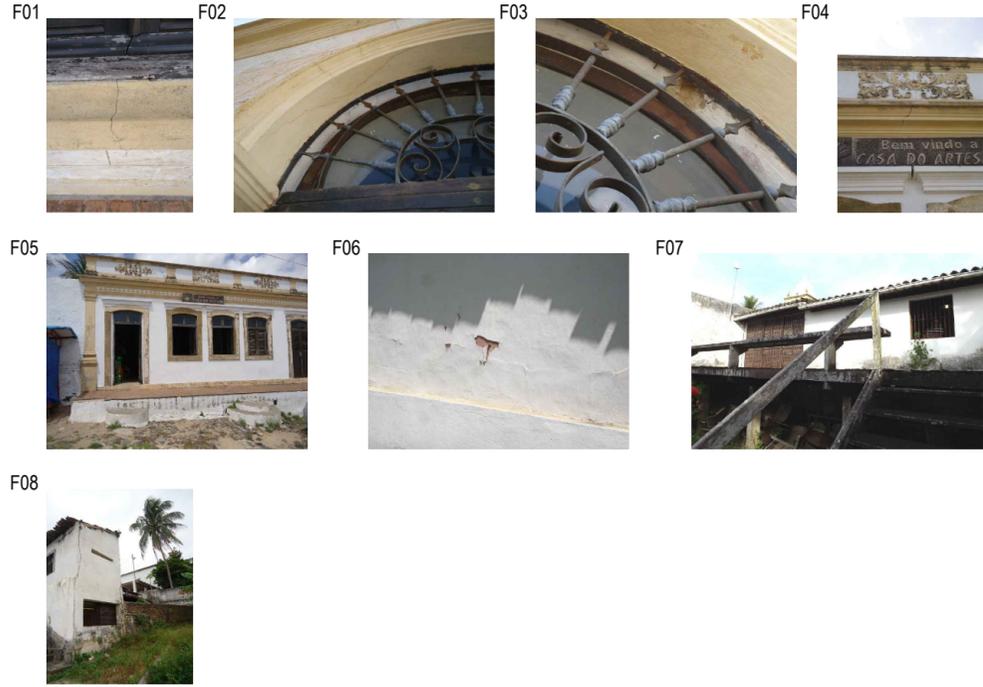
3

4

5



01 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/100



LEGENDAS

- Patologia
- Fotografia
- Área/Quantidade

Área do Dano

- Patologia no ornato/elemento integrado
- Patologia nas instalações especiais
- Patologia nas instalações elétricas
- Patologia nas instalações hidrossanitárias
- Patologia no piso
- Patologia na parede
- Patologia no teto/forro
- Patologia nas esquadrias ou gradis

PATOLOGIAS

PT01. Fissura parcial	PT19. Afundamento de bloco	PT36. Peça Substituída
PT02. Rachadura estrutural	PT20. Descolamento de Reboco	PT37. Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado
PT03. Sujidade	PT21. Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria	PT38. Perda de Ornato ou Elem. Integrado
PT04. Umidade	PT22. Alvenaria em desmoronamento	PT39. Rede Elétrica em risco
PT05. Vegetação	PT23. Quebra de Alvenaria	PT40. Rede Elétrica/de entrada aparente
PT06. Eflorescência	PT24. Desagregação de elem. cerâmicos	PT41. Tubulação Aparente
PT07. Pichação	PT25. Telhas Danificadas	PT42. Poça d'água por desnivelamento de piso
PT08. Elementos espúrios	PT26. Telhas Deslocadas	PT43. Entulho
PT09. Ataque xilófago	PT27. Entupimento de calhas e canais	PT44. Intervenção realizada
PT10. Oxidação/corrosão	PT28. Deterioração da Estrutura da Coberta	PT45. Intervenção descaracterizadora
PT11. Descolamento de revestimento	PT29. Instabilidade dos encaixes da cobertura	PT46. Lacuna
PT12. Desgaste de camada superficial	PT30. Remoção ou Ausência de Coberta	PT47. Instalação elétrica inadequada
PT13. Rejuntamento danificado	PT31. Entaipamento	PT48. Instalação hidrossanitária danificada
PT14. Peça quebrada	PT32. Deterioração das Esquadrias	PT49. Instalação hidrossanitária inadequada
PT15. Peça trincada/fissurada	PT33. Ferragem deteriorada	PT50. Ferragem do concreto exposta
PT16. Peça ausente	PT34. Vidro pintado	PT51. Ataque animais
PT17. Peça solta	PT35. Deterioração do Gradil em Ferro	PT52. Deterioração do forro
PT18. Apicoamento de superfície		PT53. Fungos, bolores e mofo

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 05/06	CONTEÚDO: FACHADAS FRONTAL E POSTERIOR	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

1

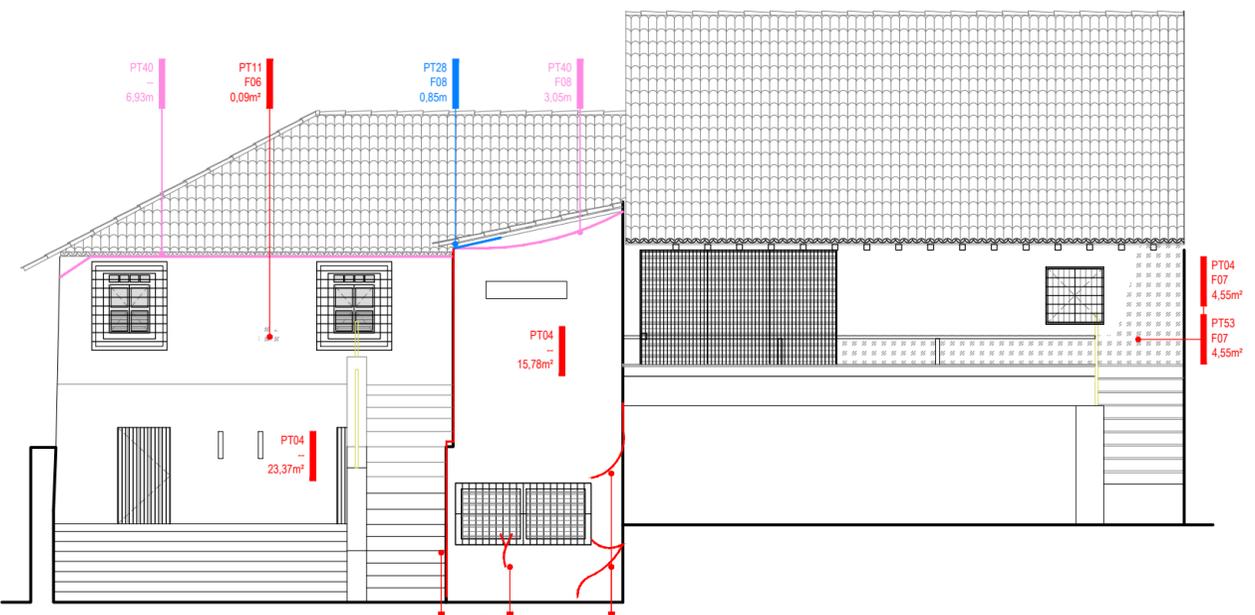
2

3

4

5

02 FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1/100



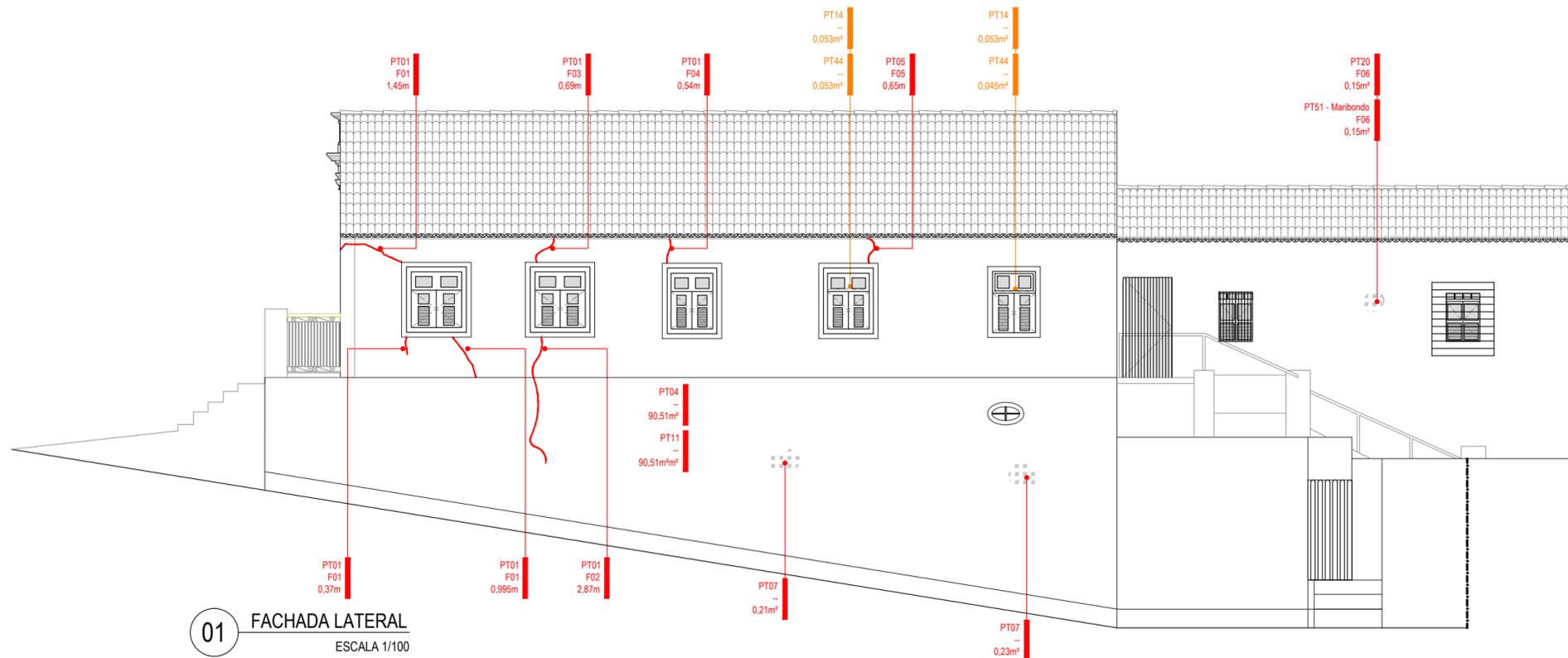
1

2

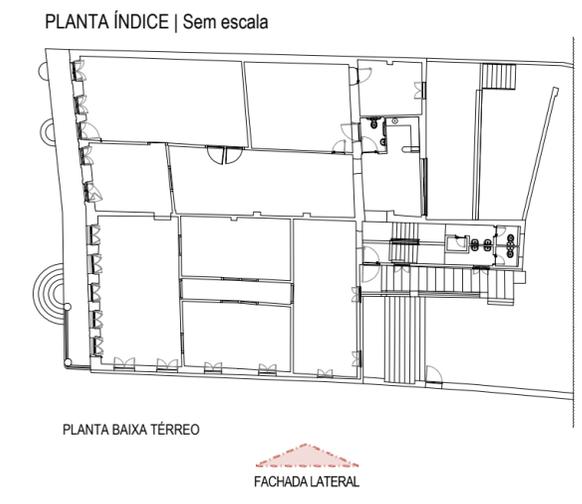
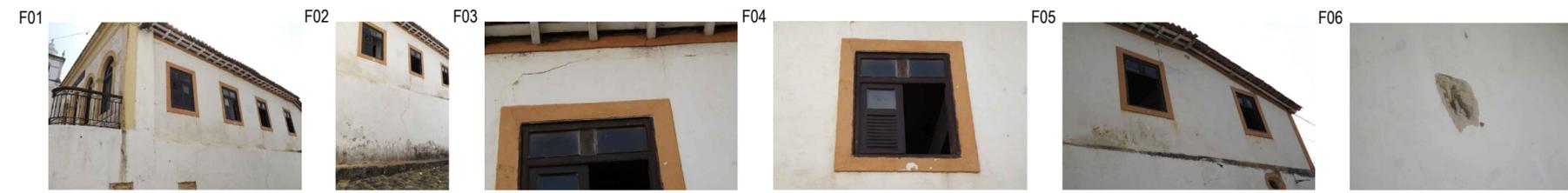
3

4

5



01 FACHADA LATERAL
ESCALA 1/100



- LEGENDAS**
- Patologia
 - Fotografia
 - Área/Quantidade
 - Área do Dano
 - Patologia no ornato/elemento integrado
 - Patologia nas instalações especiais
 - Patologia nas instalações elétricas
 - Patologia nas instalações hidrossanitárias
 - Patologia no piso
 - Patologia na parede
 - Patologia no teto/forro
 - Patologia nas esquadrias ou gradis

PATOLOGIAS

PT01. Fissura parcial	PT19. Afundamento de bloco	PT36. Peça Substituída
PT02. Rachadura estrutural	PT20. Descolamento de Reboco	PT37. Deterioração de Ornato ou Elemento Integrado
PT03. Sujidade	PT21. Descolamento de Reboco com exposição da alvenaria	PT38. Perda de Ornato ou Elem. Integrado
PT04. Umidade	PT22. Alvenaria em desmoronamento	PT39. Rede Elétrica em risco
PT05. Vegetação	PT23. Quebra de Alvenaria	PT40. Rede Elétrica/de entrada aparente
PT06. Eflorescência	PT24. Desagregação de elem. cerâmicos	PT41. Tubulação Aparente
PT07. Pichação	PT25. Telhas Danificadas	PT42. Poça d'água por desnivelamento de piso
PT08. Elementos espúrios	PT26. Telhas Deslocadas	PT43. Entulho
PT09. Ataque xilófago	PT27. Entupimento de calhas e canais	PT44. Intervenção realizada
PT10. Oxidação/corrosão	PT28. Deterioração da Estrutura da Coberta	PT45. Intervenção descaracterizadora
PT11. Descolamento de revestimento	PT29. Instabilidade dos encaixes da cobertura	PT46. Lacuna
PT12. Desgaste de camada superficial	PT30. Remoção ou Ausência de Coberta	PT47. Instalação elétrica inadequada
PT13. Rejuntamento danificado	PT31. Entaipamento	PT48. Instalação hidrossanitária danificada
PT14. Peça quebrada	PT32. Deterioração das Esquadrias	PT49. Instalação hidrossanitária inadequada
PT15. Peça trincada/fissurada	PT33. Ferragem deteriorada	PT50. Ferragem do concreto exposta
PT16. Peça ausente	PT34. Vidro pintado	PT51. Ataque animais
PT17. Peça solta	PT35. Deterioração do Gradil em Ferro	PT52. Deterioração do forro
PT18. Apicoamento de superfície		PT53. Fungos, bolores e mofo

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 06/06	CONTEÚDO: FACHADA LATERAL ESQUERDA	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

1

2

3

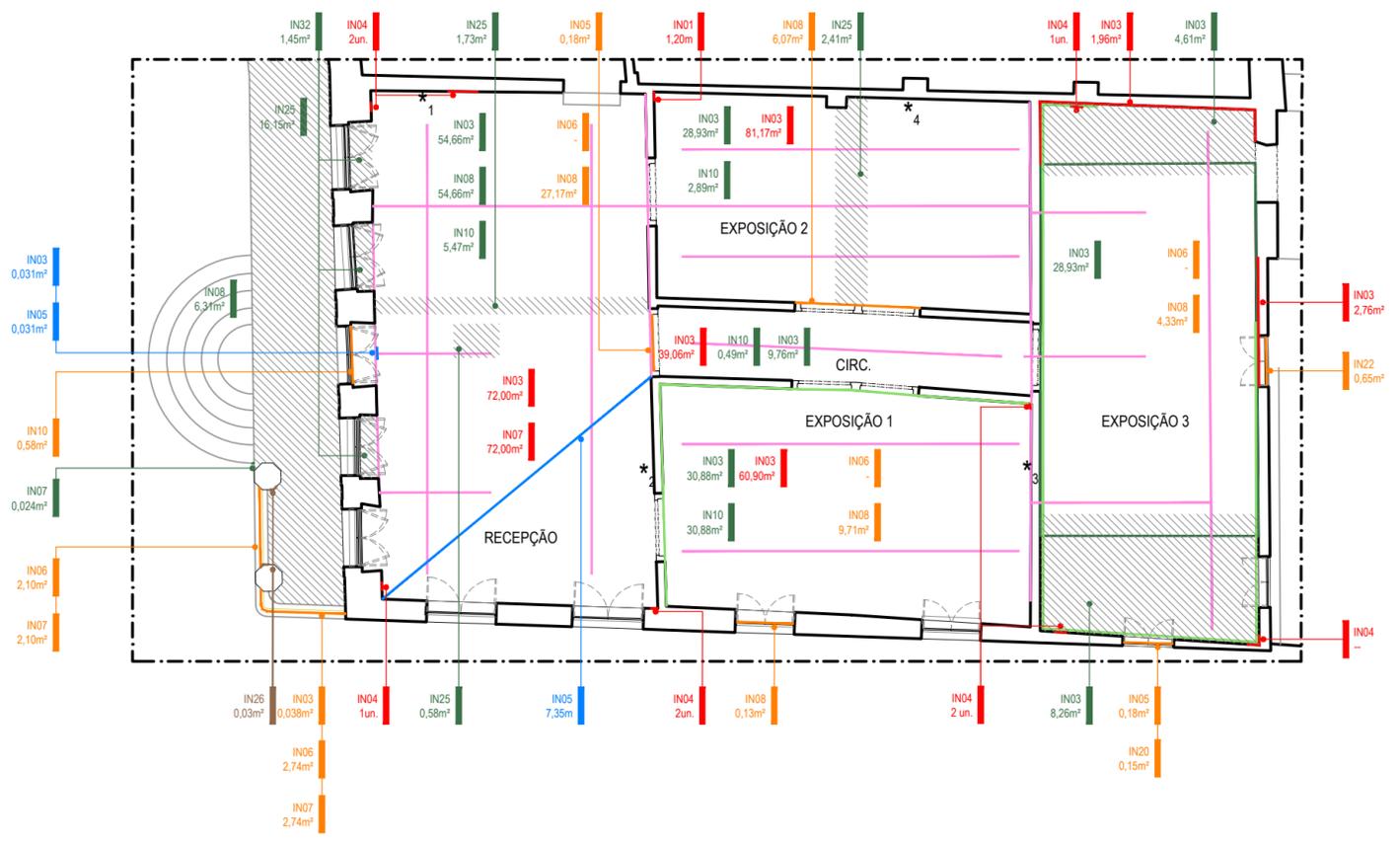
4

5

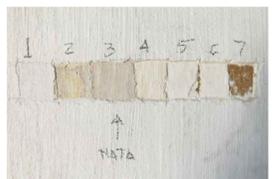
ANEXO IV – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

IN04 108,72m² IN10 128,08m² IN17 24,61m²
 IN04 36m² IN11 128,08m²

Obs.: intervenções e e quantitativos correspondentes a todos os ambientes desse trecho.



01 PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 1
 ESCALA 1/100



ESTRATIGRAFIAS		
SÍMB.	ESTRATOS	COR
*1	1	Cal branco
	2	Cal Amarelo
	3	Nata
	4	Cal bege
	5	Cal branco
	6	Cal branco
	7	Substrato



ESTRATIGRAFIAS		
SÍMB.	ESTRATOS	COR
*2	1	Cal branco
	2	Escalota
	3	Nata
	4	Cal branco
	5	Substrato
	6	Cal branco

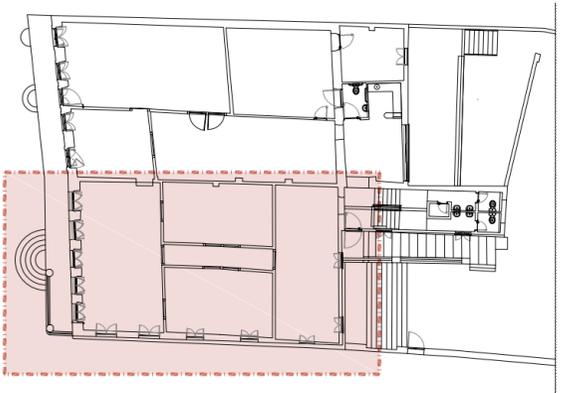


ESTRATIGRAFIAS		
SÍMB.	ESTRATOS	COR
*3	1	Substrato



ESTRATIGRAFIAS		
SÍMB.	ESTRATOS	COR
*4	1	Cal branco
	2	Cal branco
	3	Cal branco
	4	Substrato

PLANTA ÍNDICE | Sem escala



PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 1
 LEGENDA:
 Área trabalhada

- LEGENDAS**
- Intervenção
 - Área/Quantidade
 - Local da estratigrafia
 - Área de Intervenção
 - Intervenção no piso
 - Intervenção na parede
 - Intervenção no teto/forro
 - Intervenção nas esquadrias ou gradis
 - Intervenção no ornato/elemento integrado
 - Intervenção nas instalações especiais
 - Intervenção nas instalações elétricas
 - Intervenção nas instalações hidrossanitárias

INTERVENÇÕES

- IN01. Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento
- IN02. Reconsolidação dos elementos estruturais
- IN03. Limpeza mecânica com recomposição do revestimento
- IN04. Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos
- IN05. Limpeza, manutenção e conservação constantes
- IN06. Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada
- IN07. Recomposição por substituição de elemento
- IN08. Recomposição do revestimento
- IN09. Substituição por nova aplicação
- IN10. Trocar peça ou complemento por elemento apropriado
- IN11. Recolocação da peça no local
- IN12. Renivelamento de superfície
- IN13. Reconsolidação do reboco
- IN14. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar
- IN15. Recomposição de Alvenaria com elementos similares
- IN16. Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares
- IN17. Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica
- IN18. Recomposição com substituição de elementos quando necessário
- IN19. Projeto específico para restauração destes elementos
- IN20. Retirada do entaipamento
- IN21. Demarcação do entaipamento
- IN22. Recuperação com substituição de partes deterioradas
- IN23. Recuperação sempre que possível ou substituição por similar
- IN24. Limpeza ou substituição por elementos similares
- IN25. Manter peça/elemento existente
- IN26. Recuperação ou substituição por elementos similares
- IN27. Recomposição dos elementos similares ao existente
- IN28. Recuperação parcial ou total da rede elétrica
- IN29. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN30. Embutimentos dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN31. Regularização do nível da superfície
- IN32. Retirada com recomposição dos elementos
- IN33. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção
- IN34. Adequação das instalações
- IN35. Recuperação total da rede hidrossanitária
- IN36. Projeto específico de recuperação de estrutura
- IN37. Plano de Limpeza e conservação
- IN38. Recuperação parcial ou total

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
 PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 01/06	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 1	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

1

2

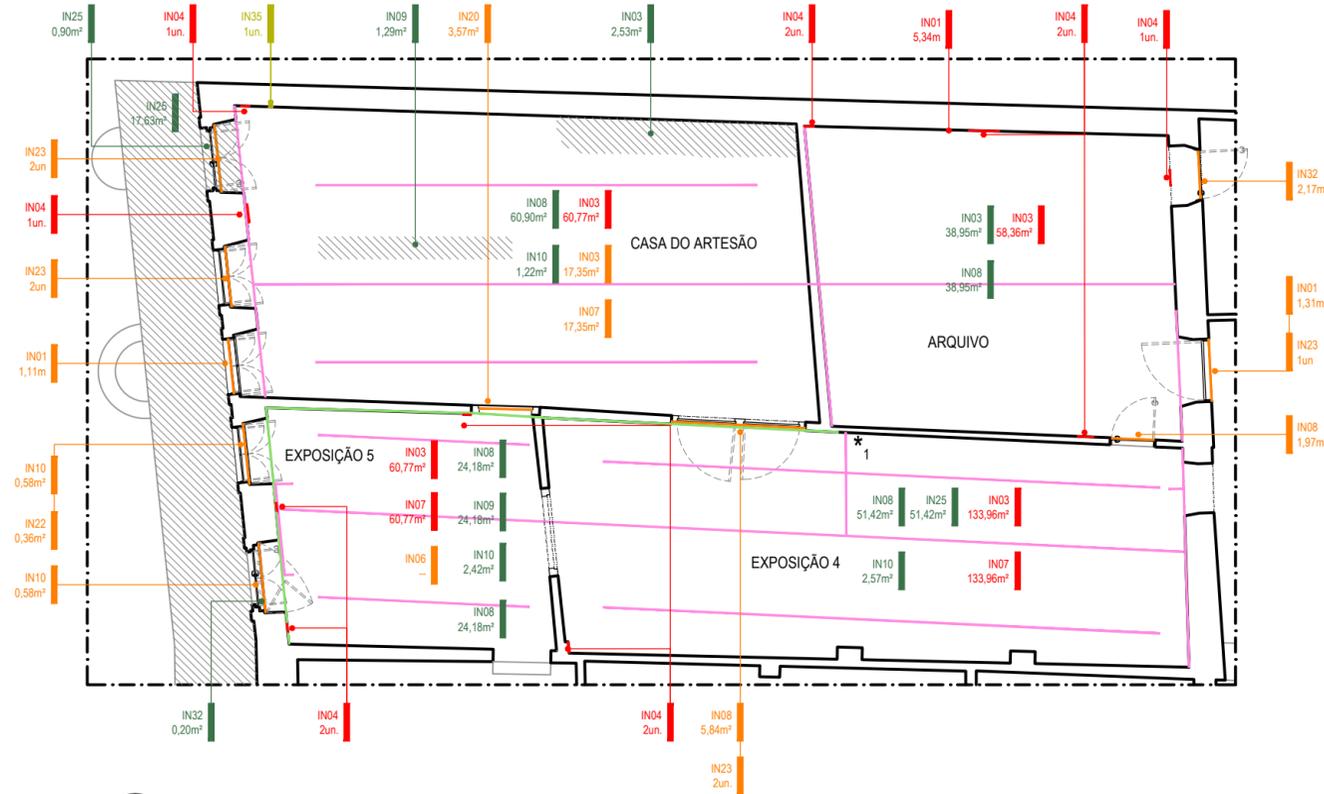
3

4

5

IN04	IN10	IN17
108,23m	204,17m	23,16m
IN04	IN11	
16,85m	204,17m	

Obs.: intervenções e e quantitativos correspondentes a todos os ambientes desse tecto.

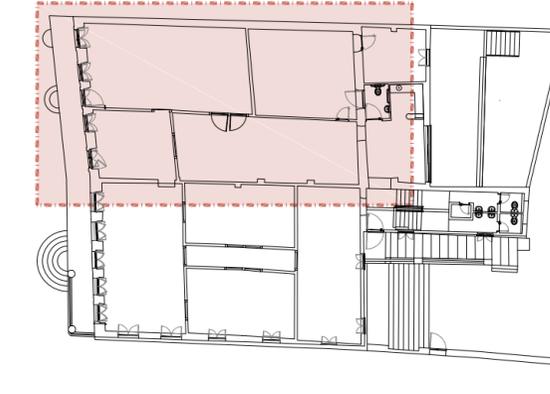


01 PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 2
ESCALA 1/100



ESTRATIGRAFIAS		
SÍMB.	ESTRATOS	COR
*1	1	Cal branco
	2	Nata
	3	Nata
	4	Escaiola
	5	Cal branco
	6	Substrato

PLANTA ÍNDICE - SEM ESCALA



PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 2
LEGENDA:
Área trabalhada

LEGENDAS

- Intervenção
- Área/Quantidade
- Local da estratigrafia
- Área de Intervenção
- Intervenção no piso
- Intervenção na parede
- Intervenção no teto/forro
- Intervenção nas esquadrias ou gradis
- Intervenção no ornato/elemento integrado
- Intervenção nas instalações especiais
- Intervenção nas instalações elétricas
- Intervenção nas instalações hidrossanitárias

INTERVENÇÕES

- IN01. Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento
- IN02. Reconsolidação dos elementos estruturais
- IN03. Limpeza mecânica com recomposição do revestimento
- IN04. Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos
- IN05. Limpeza, manutenção e conservação constantes
- IN06. Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada
- IN07. Recomposição por substituição de elemento
- IN08. Recomposição do revestimento
- IN09. Substituição por nova aplicação
- IN10. Trocar peça ou complemento por elemento apropriado
- IN11. Recolocação da peça no local
- IN12. Renivelamento de superfície
- IN13. Reconsolidação do reboco
- IN14. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar
- IN15. Recomposição de Alvenaria com elementos similares
- IN16. Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares
- IN17. Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica
- IN18. Recomposição com substituição de elementos quando necessário
- IN19. Projeto específico para restauração destes elementos
- IN20. Retirada do entaipamento
- IN21. Demarcação do entaipamento
- IN22. Recuperação com substituição de partes deterioradas
- IN23. Recuperação sempre que possível ou substituição por similar
- IN24. Limpeza ou substituição por elementos similares
- IN25. Manter peça/elemento existente
- IN26. Recuperação ou substituição por elementos similares
- IN27. Recomposição dos elementos similares ao existente
- IN28. Recuperação parcial ou total da rede elétrica
- IN29. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN30. Embutimentos dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN31. Regularização do nível da superfície
- IN32. Retirada com recomposição dos elementos
- IN33. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção
- IN34. Adequação das instalações
- IN35. Recuperação total da rede hidrossanitária
- IN36. Projeto específico de recuperação de estrutura
- IN37. Plano de Limpeza e conservação
- IN38. Recuperação parcial ou total

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 02/06	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 2	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

1

2

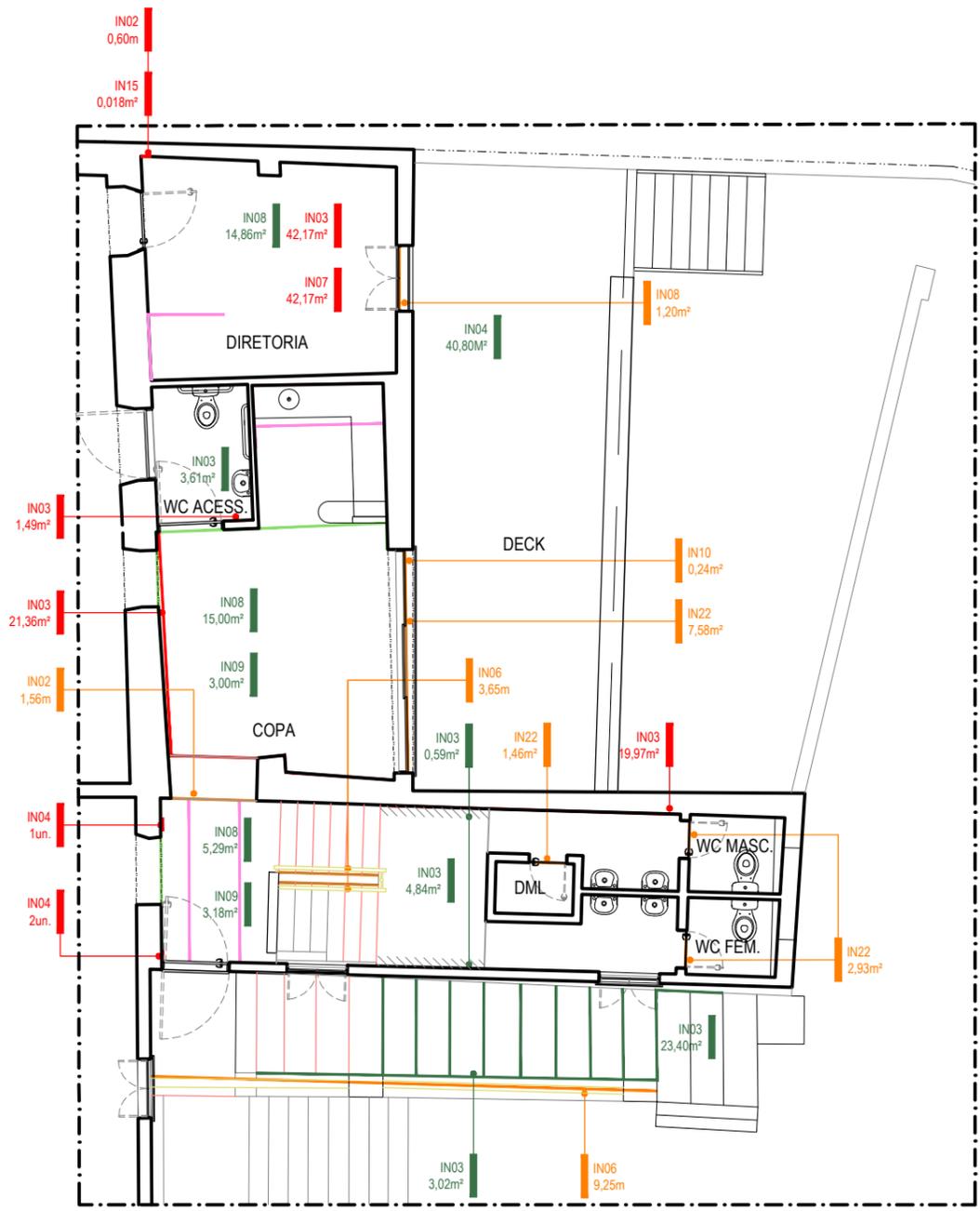
3

4

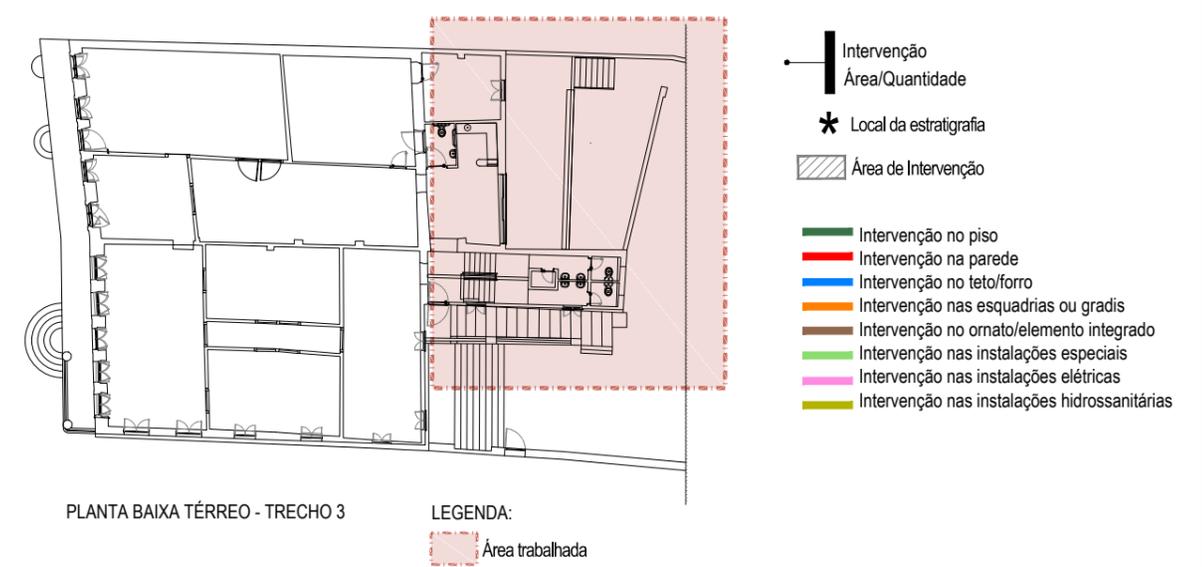
5

- IN04 15,62m²
- IN10 85,73m²
- IN17 4,47m
- IN04 12,72m
- IN11 85,73m²

Obs.: intervenções e e quantitativos correspondentes a todos os ambientes desse trecho.



01 PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 3
ESCALA 1/100



PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 3
LEGENDA:
Área trabalhada

INTERVENÇÕES

- | | | |
|--|---|--|
| <p>IN01. Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento</p> <p>IN02. Reconsolidação dos elementos estruturais</p> <p>IN03. Limpeza mecânica com recomposição do revestimento</p> <p>IN04. Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos</p> <p>IN05. Limpeza, manutenção e conservação constantes</p> <p>IN06. Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada</p> <p>IN07. Recomposição por substituição de elemento</p> <p>IN08. Recomposição do revestimento</p> <p>IN09. Substituição por nova aplicação</p> <p>IN10. Trocar peça ou complemento por elemento apropriado</p> <p>IN11. Recolocação da peça no local</p> <p>IN12. Renivelamento de superfície</p> <p>IN13. Reconsolidação do reboco</p> | <p>IN14. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar</p> <p>IN15. Recomposição de Alvenaria com elementos similares</p> <p>IN16. Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares</p> <p>IN17. Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica</p> <p>IN18. Recomposição com substituição de elementos quando necessário</p> <p>IN19. Projeto específico para restauração destes elementos</p> <p>IN20. Retirada do entaipamento</p> <p>IN21. Demarcação do entaipamento</p> <p>IN22. Recuperação com substituição de partes deterioradas</p> <p>IN23. Recuperação sempre que possível ou substituição por similar</p> <p>IN24. Limpeza ou substituição por elementos similares</p> | <p>IN25. Manter peça/elemento existente</p> <p>IN26. Recuperação ou substituição por elementos similares</p> <p>IN27. Recomposição dos elementos similares ao existente</p> <p>IN28. Recuperação parcial ou total da rede elétrica</p> <p>IN29. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes</p> <p>IN30. Embutimentos dos dutos / rede de entrada aparentes</p> <p>IN31. Regularização do nível da superfície</p> <p>IN32. Retirada com recomposição dos elementos</p> <p>IN33. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção</p> <p>IN34. Adequação das instalações</p> <p>IN35. Recuperação total da rede hidrossanitária</p> <p>IN36. Projeto específico de recuperação de estrutura</p> <p>IN37. Plano de Limpeza e conservação</p> <p>IN38. Recuperação parcial ou total</p> |
|--|---|--|

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU

PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

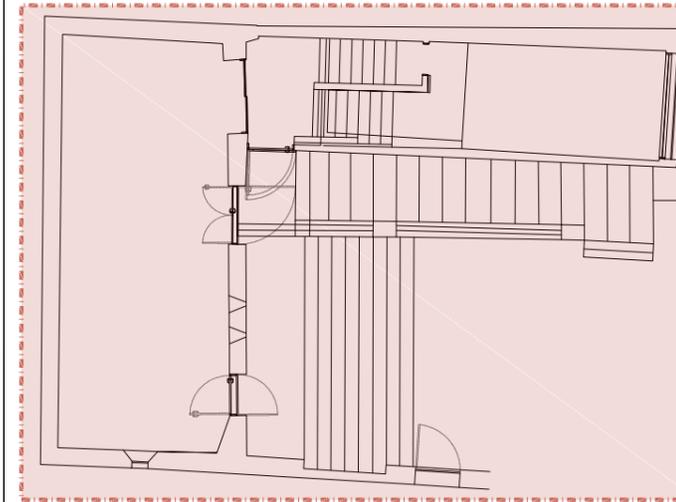
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

<p>AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE</p>		<p>COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0</p>	
<p>PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU</p>		<p>COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9</p>	
<p>PRANCHA: 03/06</p>	<p>CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO - TRECHO 3</p>	<p>RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7</p>	<p>ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67816-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9</p>
<p>LOCAL: IGARASSU - PE</p>	<p>ETAPA: PROJETO EXECUTIVO</p>	<p>DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES</p>	<p>DATA: FEVEREIRO/14</p>
<p>ESCALA: 1/100</p>			



01 PLANTA BAIXA SUBSOLO - TRECHO 4
ESCALA 1/100

PLANTA ÍNDICE | Sem escala



- Intervenção
Área/Quantidade
- * Local da estratégia
- Área de Intervenção
- Intervenção no piso
 - Intervenção na parede
 - Intervenção no teto/forro
 - Intervenção nas esquadrias ou gradis
 - Intervenção no ornato/elemento integrado
 - Intervenção nas instalações especiais
 - Intervenção nas instalações elétricas
 - Intervenção nas instalações hidrossanitárias

PLANTA BAIXA SUBSOLO - TRECHO 4

LEGENDA:
Área trabalhada

INTERVENÇÕES

- | | | |
|--|---|--|
| <p>IN01. Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento</p> <p>IN02. Reconsolidação dos elementos estruturais</p> <p>IN03. Limpeza mecânica com recomposição do revestimento</p> <p>IN04. Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos</p> <p>IN05. Limpeza, manutenção e conservação constantes</p> <p>IN06. Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada</p> <p>IN07. Recomposição por substituição de elemento</p> <p>IN08. Recomposição do revestimento</p> <p>IN09. Substituição por nova aplicação</p> <p>IN10. Trocar peça ou complemento por elemento apropriado</p> <p>IN11. Recolocação da peça no local</p> <p>IN12. Renivelamento de superfície</p> <p>IN13. Reconsolidação do reboco</p> | <p>IN14. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar</p> <p>IN15. Recomposição de Alvenaria com elementos similares</p> <p>IN16. Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares</p> <p>IN17. Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica</p> <p>IN18. Recomposição com substituição de elementos quando necessário</p> <p>IN19. Projeto específico para restauração destes elementos</p> <p>IN20. Retirada do entaipamento</p> <p>IN21. Demarcação do entaipamento</p> <p>IN22. Recuperação com substituição de partes deterioradas</p> <p>IN23. Recuperação sempre que possível ou substituição por similar</p> <p>IN24. Limpeza ou substituição por elementos similares</p> | <p>IN25. Manter peça/elemento existente</p> <p>IN26. Recuperação ou substituição por elementos similares</p> <p>IN27. Recomposição dos elementos similares ao existente</p> <p>IN28. Recuperação parcial ou total da rede elétrica</p> <p>IN29. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes</p> <p>IN30. Embutimentos dos dutos / rede de entrada aparentes</p> <p>IN31. Regularização do nível da superfície</p> <p>IN32. Retirada com recomposição dos elementos</p> <p>IN33. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção</p> <p>IN34. Adequação das instalações</p> <p>IN35. Recuperação total da rede hidrossanitária</p> <p>IN36. Projeto específico de recuperação de estrutura</p> <p>IN37. Plano de Limpeza e conservação</p> <p>IN38. Recuperação parcial ou total</p> |
|--|---|--|

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



Secretaria de Turismo



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 04/06	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SUBSOLO - TRECHO 4	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

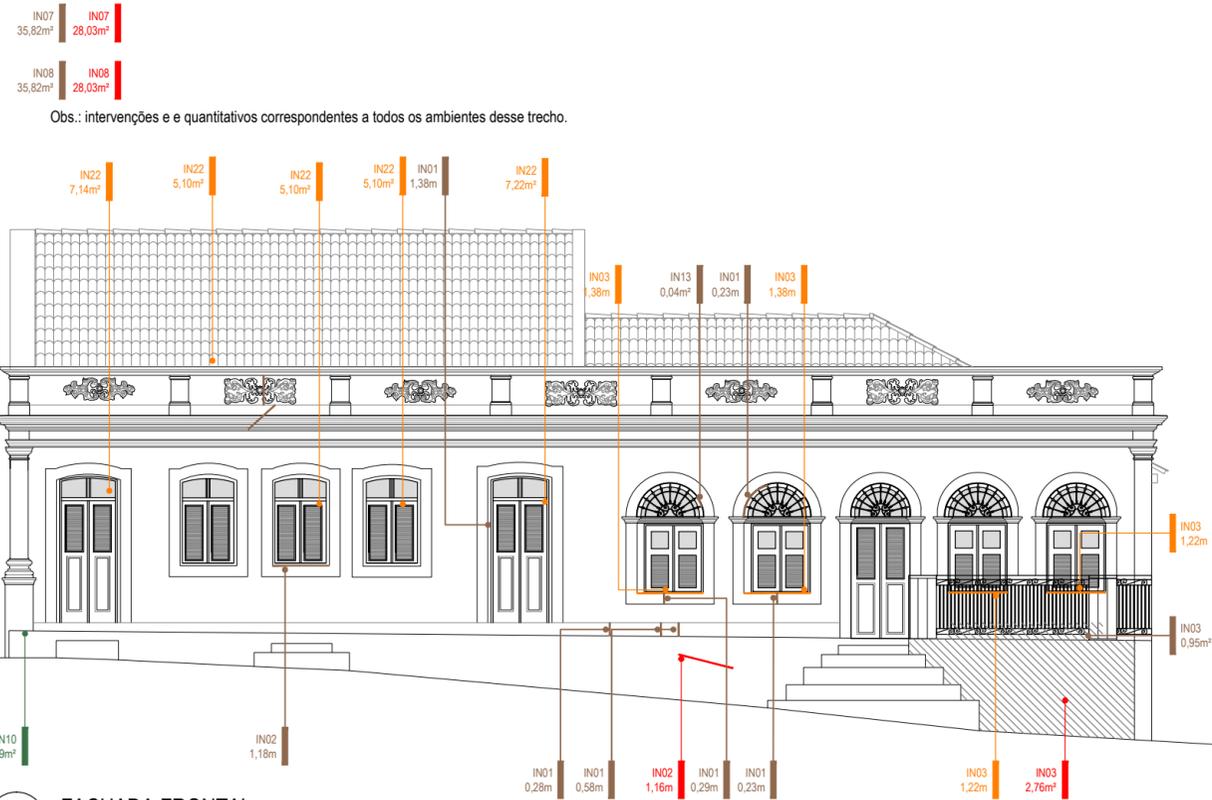
1

2

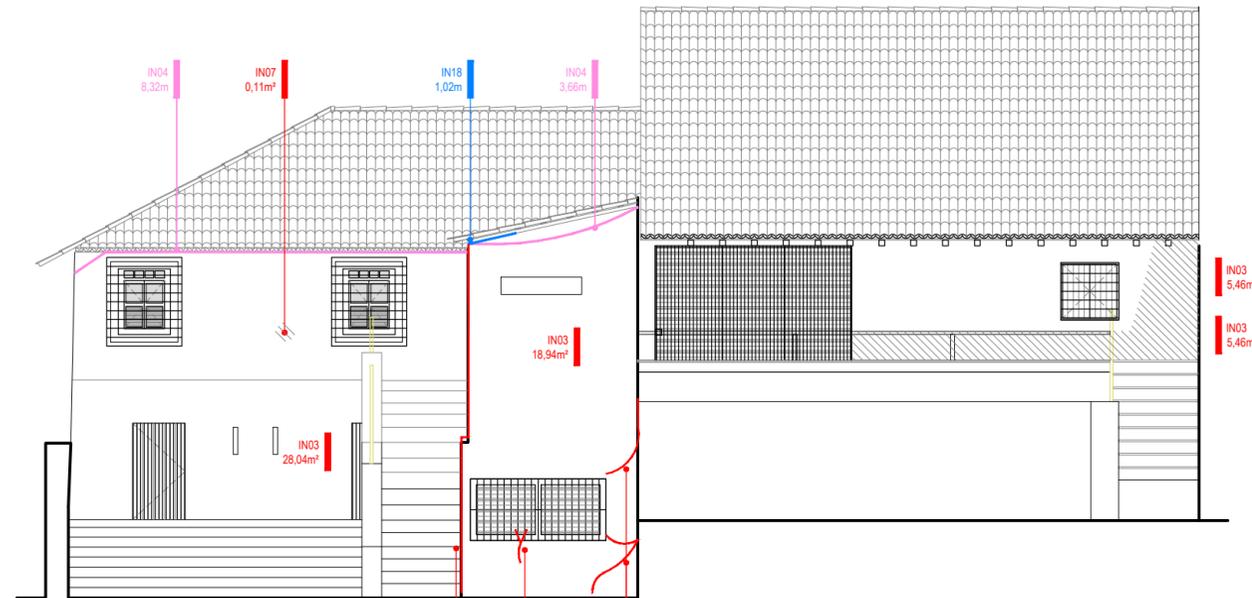
3

4

5

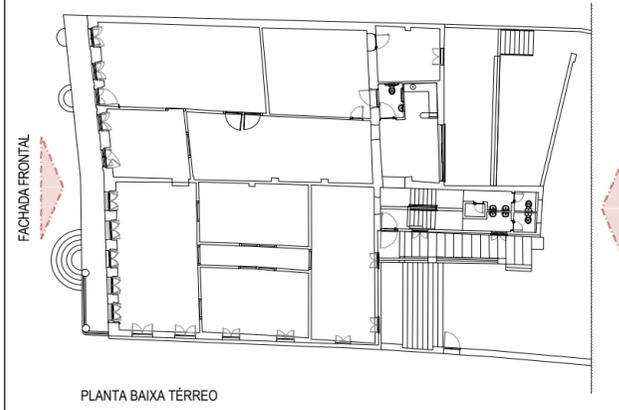


01 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/100



02 FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1/100

PLANTA ÍNDICE | Sem escala



- LEGENDAS**
- Intervenção
 - Área/Quantidade
 - Local da estratigrafia
 - Área de Intervenção
 - Intervenção no piso
 - Intervenção na parede
 - Intervenção no teto/forro
 - Intervenção nas esquadrias ou gradis
 - Intervenção no ornato/elemento integrado
 - Intervenção nas instalações especiais
 - Intervenção nas instalações elétricas
 - Intervenção nas instalações hidrossanitárias

INTERVENÇÕES

- IN01. Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento
- IN02. Reconsolidação dos elementos estruturais
- IN03. Limpeza mecânica com recomposição do revestimento
- IN04. Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos
- IN05. Limpeza, manutenção e conservação constantes
- IN06. Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada
- IN07. Recomposição por substituição de elemento
- IN08. Recomposição do revestimento
- IN09. Substituição por nova aplicação
- IN10. Trocar peça ou complemento por elemento apropriado
- IN11. Recolocação da peça no local
- IN12. Renivelamento de superfície
- IN13. Reconsolidação do reboco
- IN14. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar
- IN15. Recomposição de Alvenaria com elementos similares
- IN16. Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares
- IN17. Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica
- IN18. Recomposição com substituição de elementos quando necessário
- IN19. Projeto específico para restauração destes elementos
- IN20. Retirada do entaipamento
- IN21. Demarcação do entaipamento
- IN22. Recuperação com substituição de partes deterioradas
- IN23. Recuperação sempre que possível ou substituição por similar
- IN24. Limpeza ou substituição por elementos similares
- IN25. Manter peça/elemento existente
- IN26. Recuperação ou substituição por elementos similares
- IN27. Recomposição dos elementos similares ao existente
- IN28. Recuperação parcial ou total da rede elétrica
- IN29. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN30. Embutimentos dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN31. Regularização do nível da superfície
- IN32. Retirada com recomposição dos elementos
- IN33. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção
- IN34. Adequação das instalações
- IN35. Recuperação total da rede hidrossanitária
- IN36. Projeto específico de recuperação de estrutura
- IN37. Plano de Limpeza e conservação
- IN38. Recuperação parcial ou total

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 05/06	CONTEUDO: FACHADA FRONTAL E POSTERIOR	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

1

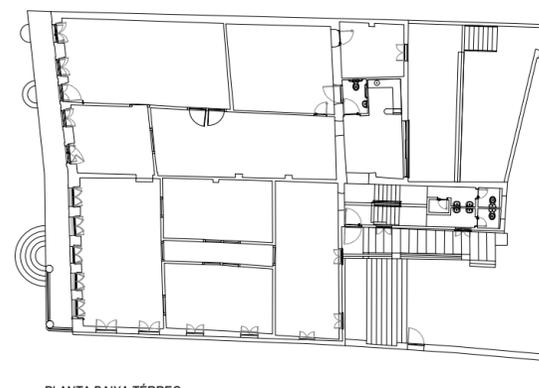
2

3

4

5

PLANTA ÍNDICE | Sem escala



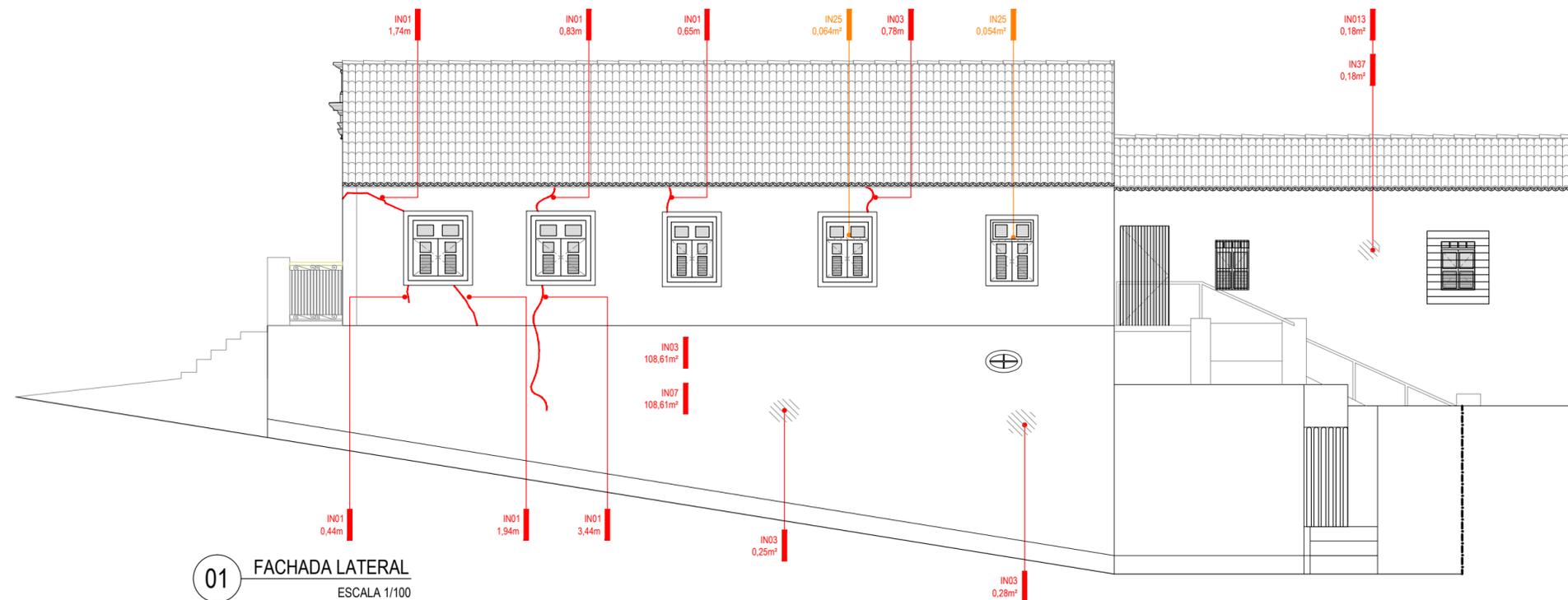
PLANTA BAIXA TÉRREO

FACHADA LATERAL

LEGENDAS

- Intervenção
- Área/Quantidade
- Local da estratigrafia
- Área de Intervenção

- Intervenção no piso
- Intervenção na parede
- Intervenção no teto/forro
- Intervenção nas esquadrias ou gradis
- Intervenção no ornato/elemento integrado
- Intervenção nas instalações especiais
- Intervenção nas instalações elétricas
- Intervenção nas instalações hidrossanitárias



INTERVENÇÕES

- IN01. Remoção por recomposição e/ou substituição de revestimento
- IN02. Reconsolidação dos elementos estruturais
- IN03. Limpeza mecânica com recomposição do revestimento
- IN04. Retirada compatibilizando com uso/espacos/elementos arquitetônicos
- IN05. Limpeza, manutenção e conservação constantes
- IN06. Limpeza mecânica, aplicação de zarcão e/ou substituição de parte avariada
- IN07. Recomposição por substituição de elemento
- IN08. Recomposição do revestimento
- IN09. Substituição por nova aplicação
- IN10. Trocar peça ou complemento por elemento apropriado
- IN11. Recolocação da peça no local
- IN12. Renivelamento de superfície
- IN13. Reconsolidação do reboco
- IN14. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, prévia retirada ou reconsolidação de reboco descolado ou a descolar
- IN15. Recomposição de Alvenaria com elementos similares
- IN16. Retirada de camada em processo de desagregação, substituição dos elementos por similares
- IN17. Limpeza e elaboração de plano de manutenção periódica
- IN18. Recomposição com substituição de elementos quando necessário
- IN19. Projeto específico para restauração destes elementos
- IN20. Retirada do entaipamento
- IN21. Demarcação do entaipamento
- IN22. Recuperação com substituição de partes deterioradas
- IN23. Recuperação sempre que possível ou substituição por similar
- IN24. Limpeza ou substituição por elementos similares
- IN25. Manter peça/elemento existente
- IN26. Recuperação ou substituição por elementos similares
- IN27. Recomposição dos elementos similares ao existente
- IN28. Recuperação parcial ou total da rede elétrica
- IN29. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN30. Embutimentos dos dutos / rede de entrada aparentes
- IN31. Regularização do nível da superfície
- IN32. Retirada com recomposição dos elementos
- IN33. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção
- IN34. Adequação das instalações
- IN35. Recuperação total da rede hidrossanitária
- IN36. Projeto específico de recuperação de estrutura
- IN37. Plano de Limpeza e conservação
- IN38. Recuperação parcial ou total

REVISÃO Nº	DESCRIÇÃO	SOLICITANTE	DATA
REV.00			

MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU
PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



Secretaria de Turismo



PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO



PRODETUR NACIONAL

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AÇÃO: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS PARA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU, SITUADO NA RUA BARBOSA LIMA, 18, SÍTIO HISTÓRICO - CENTRO, IGARASSU-PE		COORDENADOR GERAL: MARCELO FIGUEIREDO - CAU A7781-0
PROJETO: MUSEU HISTÓRICO DE IGARASSU		COORDENADOR DO PROJETO: EVELYN SCHOR - CAU A13735-9
PRANCHA: 06/06	CONTEUDO: FACHADA LATERAL ESQUERDA	RESPONSÁVEL TÉCNICO: GENY ROQUE SAMUDIO ALVAREZ - CAU A77386-7
LOCAL: IGARASSU - PE	ETAPA: PROJETO EXECUTIVO	ARQUITETO COLABORADOR: EVA PASSAVANTE - CAU A67616-0 MARIÁ FARIA - CAU A70582-9
ESCALA: 1/100	DATA: FEVEREIRO/14	DESENHO: CAROLINA MOURA NEVES

1

2

3

4

5